

SOBRE[VIVER]

Alguém já fez o caminho

Sermões para as Quartas de Poder

Thiarlles Boeker Portes

Direitos de tradução e publicação reservados à
CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD

Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611
Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF
CEP: 70.200-710 – Brasília, DF
TEL.: (61) 3701-1818
www.adventistas.org

Revisão: Francis Matos e Beatriz Rago
Coordenação: Ministério da Mulher da Divisão Sul-
Americana
Diagramação: Agência ALX e Marcos Castro
Capa: Agência ALX
Foto da capa: Envato Elements/ Shutterstock
Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira
Autor: Thiarlles Boeker Portes

SUMÁRIO

Apresentação	5
Saudação do autor	7
Sermão 1 Sobre a aprendizagem na vida.....	9
Sermão 2 Sobre alguém que conhece sua vida.....	16
Sermão 3 Sobre o inimigo da vida	23
Sermão 4 Sobre o tempo e a vida.....	31
Sermão 5 Sobre as falsas soluções na vida.....	39
Sermão 6 Sobre a vida e os fantasmas do passado	47
Sermão 7 Sobre como a vida pode ser mais doce	55
Sermão 8 Sobre a vida e a provisão divina.....	63
Sermão 9 Sobre a vida em comunidade.....	71
Sermão 10 Sobre reconhecer o mantenedor da vida	79
Sermão 11 Sobre amar as outras vidas	87
Sermão 12 Sobre uma vida dirigida por Deus	94
Referências	101

APRESENTAÇÃO

Querida líder,

Sobrevivemos! Como sobreviventes de uma pandemia, poder iniciar mais um ano é motivo de alegria e gratidão a Deus. Ele nos entrega novas oportunidades, novos desafios e a certeza de que seguirá ao nosso lado até o final.

Aprecio o texto de Ellen White que diz: “Nada temos a temer quanto ao futuro, a menos que nos esqueçamos como Deus tem nos conduzido no passado”. Seguramente, olhar para a trajetória do povo de Deus no passado e refletir sobre Seu cuidado e a misericórdia com Seu povo, enche nosso coração de esperança quanto ao futuro e nos ensina a SOBRE[VIVER] em tempos de bonança e em tempos de crise. É justamente sobre esse tema que a série de sermões para a “Quarta de Poder” tratará em 2022.

Agradecemos de todo coração à professora Ester Leal, líder do Ministério da Mulher na USEB, e ao pastor Thiarlles Boeker, secretário executivo na UNOB, que trabalharam brilhantemente na elaboração deste conteúdo que conta com 12 sermões, 12 PPTs, um vídeo de testemunho e um vídeo introdutório para cada edição das “Quartas de Poder”, todos disponíveis através do QR CODE.

Desejamos que cada mensagem, cada testemunho e cada culto de oração nos aproxime ainda mais de Jesus, nos ensine a SOBRE[VIVER] nesta Terra e nos prepare para viver na eternidade.

Jeanete Lima de Souza Pinto
Diretora MM DSA

SAUDAÇÃO DO AUTOR

Alguém já fez o caminho! A estrada pode até parecer nova e talvez seja mesmo, mas sempre haverá pegadas de pessoas que optaram por essa rota antes de nós. Claro que o mundo hoje é diferente, mas, em essência e em sua maioria, os dilemas permanecem sendo os mesmos do passado.

Olhar para o passado pode ser justamente aquilo que determinará a “sobrevivência”. Muitos que saíram do Egito caíram pelo caminho e não chegaram a Canã. Fazemos a mesma rota, ou seja, da libertação para as mansões que nos foram preparadas. Certamente não desejamos o mesmo fim dos “prostrados no deserto” (1Co 10:5).

Nosso desejo aqui é conversarmos sobre a vida, seguindo o conselho de Paulo: “veja que não caia” (1Co 10:12). Mais do que mensagens espirituais, a ideia é refletirmos juntos sobre a vida, o que certamente pode nos auxiliar no ato de sobreviver.

Esta não será a fala de alguém que possui todas as respostas ou que obteve sucesso diante de todas as alternativas. Creio que será o olhar de uma pessoa como você, que também busca as melhores referências para ser mais assertivo nas escolhas.

Um das coisas que aprendi é que encontramos pegadas de mulheres em todas as estradas de sucesso. O exército feminino tem força e engajamento diferenciados, e é um privilégio ter as mulheres como as principais agentes de propagação desta mensagem. Costumo dizer que se há mulheres envolvidas, o projeto vai dar certo!

Agradeço a Ester Leal, líder do Ministério da Mulher da União Sudeste Brasileira (USEB), o incentivo à parti-

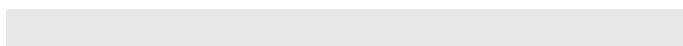
cipação neste projeto e à Igreja a oportunidade de servir através deste material. Agradeço também à minha esposa, Janaína, e ao meu filho, Guilherme, que pacientemente doaram tempo e ouvidos por meses ao meu lado. Espero que as mensagens toquem os corações de muitos, exatamente como foi com nossa família, em cada parágrafo construído. Bênçãos!

*Pr. Thiarlles Boeker Portes
Secretário Executivo e Líder de Mordomia Cristã
União Noroeste Brasileira*



SOBRE A APRENDIZAGEM NA VIDA

*“Aquele, pois, que pensa estar em pé
veja que não caia.” 1 Coríntios 10:12*



INTRODUÇÃO

Mais importante do que celebrar uma vitória é aprender com o caminho. Ao observar a vida, podemos identificar três formas com as quais aprendemos. Primeiro, podemos insistir em nossos erros, sofrer muito e talvez chegar a algum lugar. Temos também a oportunidade de reconhecer as falhas o mais brevemente possível, corrigir a rota, dando assim espaço para os almejados acertos e a felicidade. Mas há ainda uma terceira possibilidade de aprendizado, que se dá na antecipação das informações através de um olhar cuidadoso, apurado e ponderativo, que mira nos que já fizeram o caminho. Sobre essa última forma, existe uma expressão conhecida que a sintetiza bem: “aprender com os erros dos outros”.

Devemos estar cientes de que não existe resposta para tudo. Algumas questões só se revelarão com o tempo, ou seja, depois de um cenário mais amplo e completo. Aconteceu assim com algumas profecias bíblicas que foram compreendidas após sua ocorrência. É importante lembrar também que existem respostas claras e precisas para outras perguntas da vida. Dedicar um tempo para refletir no conteúdo bíblico nos presenteará com lições aprendidas ou não por seus personagens, durante o caminho que eles trilharam.

Paulo propõe essa ideia em 1 Coríntios 10:1-13, tratando a história do povo liberto da escravidão no Egito como uma maquete da vida, um exemplo para nós, tanto na saída quanto na caminhada e na chegada a Canaã (v. 6). “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (1Co 10:12). “Ver” para não cair, aprender e aplicar para evitar as rotas de sofrimento na vida. Estamos começando hoje e vamos continuar aplicando esse conselho da Palavra em cada mensagem das Quartas de Poder.

DESENVOLVIMENTO

1. O manual da vida

Um menino ganhou um brinquedo eletrônico movido a energia elétrica. Era um presente dos pais pelo aniversário de 10 anos e ele estava super ansioso para começar a brincar. Depois de abrirem a caixa juntos, a ansiedade foi prolongada por mais 40 minutos, pois o brinquedo simplesmente não funcionava. A conclusão quase unânime era de que o brinquedo estava quebrado.

Antes de voltarem para a loja com o propósito de realizarem a troca, alguém teve uma brilhante ideia: “Vamos ler o manual?” Rapidamente pegaram o livrinho jogado entre as embalagens rasgadas e que surpresa! Em letras quase garrafais estava escrito: “Este brinquedo está com chave para 220V. Se a energia for 110V, inverta a chave”. Pronto, tudo estava funcionando.

E você? Já usou alguma coisa sem se preocupar com as instruções do fabricante? Já jogou algum manual de lado e partiu para a prática? Muitas pessoas estão vivendo o risco de partir para a vida sem consultar o manual. Quantos problemas poderiam ser evitados! Quem sabe nos machucáramos menos e seríamos mais felizes. Como disse o apóstolo, o relato da viagem do povo de Israel é “exemplo para nós” (v. 6). Paulo está propondo olharmos para o que Deus deixou registrado e está nos convidando a aprender com as lições dessa trajetória, que começa na libertação da escravidão, passa pelo deserto e tem sua chegada a Canaã.

|| *As murmurações do antigo Israel, e seu rebelde descontentamento, bem como os poderosos milagres realizados em seu favor, e os castigos de sua idola-*

tria e ingratidão, acham-se escritos para nosso benefício. O exemplo do antigo Israel é apresentado como advertência ao povo de Deus, a fim de evitarem a incredulidade e escaparem a Sua ira. Houvessem as iniquidades dos hebreus sido omitidas do Registro Sagrado, sendo contadas apenas suas virtudes, sua história deixaria de ensinar-nos a lição que ensina. — Testemunhos Para a Igreja, v. 4, p. 11

Como afirma o salmista, “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos” (Sl 119:105). Viver neste Egito moderno, ou mesmo cruzar este deserto atual cheio de surpresas, perigos e inimigos que sequer esperávamos, tudo isso sem a Palavra de Deus, é como andar no escuro. Seguir sem essa referência é abrir portas para tropeços e quedas, e acumular sofrimentos pessoais e familiares. Leia o Manual e coloque as histórias, as escolhas e os resultados dos que já fizeram o caminho em seu coração. Certamente isso lhe ajudará em suas decisões e lhe auxiliará a traçar uma rota mais feliz e segura.

2. Para os que estão em pé

Uma das tarefas mais difíceis da vida é levar o filho para tomar vacina. Levamos nossos filhos em tão boas condições, cheios de saúde, e lá eles sentem dor e, às vezes, passam dias sofrendo com algum tipo de reação. Provavelmente você já esbarrou em desafio semelhante, ao presenciar pais levando os filhos para exames de sangue e, quem sabe, ouviu entre os gritos: “Pai, eu estou bem, não precisa”. É normal sentir um aperto no peito diante do sofrimento e dor das crianças. Entretanto, os pais não pensam duas vezes, pois sempre olham além do presente momento.

Uma pessoa disse certa vez: “Estou bem, não faz mal faltar ao culto de hoje”. Entretanto, as mensagens, programas e movimentos não se concentram apenas em restauração, mas também no fortalecimento diário de nossa vida espiritual. Não lemos a Palavra de Deus só para corrigir rotas, mas também para nos mantermos no caminho. Falar para os que estão “em pé” é lembrar que as mensagens não são apenas para levantar os caídos, mas também para que os crentes permaneçam firmes em sua fé.

Os que aceitam a Cristo e dizem em sua primeira confiança: “Estou salvo!”, estão em perigo de depositar confiança em si mesmos. Perdem de vista a sua fraqueza e necessidade constante do poder divino. Estão desapercibidos para as ciladas de Satanás, e quando tentados, muitos, como Pedro, caem nas profundezas do pecado. Somos advertidos: “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia”. 1 Coríntios 10:12. Nossa única segurança está na constante desconfiância de nós mesmos e na confiança em Cristo. — Parábolas de Jesus, 154, 155.

Independente do quadro atual de nossa vida espiritual, se estamos caídos ou firmemente em pé, uma realidade é imutável: nunca chegará um momento em que não dependeremos de Cristo em nossa vida. Sem Ele, nada podemos fazer (Jo 15:6). A palavra é permanecer, ou seja, manter ativa nossa comunhão com o Salvador. Mesmo que seu nível de maturidade espiritual esteja elevado na avaliação de muitos, e quem sabe até você já tenha chegado a essa conclusão, saiba que, sem Jesus, tudo seca, murcha e morre. Que nada nos separe do Doador da vida e que Ele ocupe sempre o primeiro lugar em nosso coração.

3. *Ele está no controle*

Quando o sino tocava, era o final de mais um dia na escola. Eduardo e seus amigos costumavam aguardar os pais perto do portão e, quando eles chegavam, os professores permitiam a saída do Jardim de Infância.

Todavia, algo foi diferente naquele dia, porque todos os amigos do Eduardo foram embora e seu pai não havia chegado. A professora então lhe perguntou: “Você sabe ir sozinho? Conhece o caminho?” Eduardo disse que sim, e então ela o liberou.

Quando ele chegou em casa, seus pais estavam sorrindo e logo lhe explicaram: “Estamos felizes com sua conquista. Estava tudo combinado com a professora e nós o acompanhamos por todo o trajeto”.

Como é bom saber que os responsáveis por nós estão no controle! Se na esfera humana podemos viver essa experiência, imagine na relação com a esfera divina! Alguém pode até ter decepcionado você, mas creia que Deus não decepciona. Ele é “fiel e não permitirá que sejais tentados além de vossas forças” (I Co10:13). É difícil pensar em uma mãe se esquecendo de um filho, mas, ainda que isso aconteça, devemos lembrar da promessa do Senhor: “[...] eu não me esquecerei[...].” (Is 49:15).

Cada um tem suas próprias batalhas a travar, sua própria experiência cristã a obter, a certo respeito, independente de qualquer outra pessoa; e Deus tem lições para cada um aprender por si, que nenhum outro pode aprender por ele. ... Nosso Pai celeste mede e pesa toda prova antes de permitir que ela sobrevenha ao crente. Considera as circunstâncias e a força daquele que há de estar sob a experiência e provação de Deus, e jamais permite que as tentações sejam maiores que a capacidade

de resistência. Se a alma é dominada, se a pessoa é sobrepujada, isto não pode ser nunca atribuído a Deus, ... mas o tentado não estava vigilante e em oração, e não se apoderou, pela fé, das providências que Deus abundantemente acumulara para ele. Cristo jamais faltou a um crente em sua hora de combate. O crente precisa reivindicar a promessa e enfrentar o inimigo em nome do Senhor. — Nossa Alta Vocação, p. 321

Deus está no controle de todas as coisas e quer cuidar de nós. Ele deseja acompanhar nossos passos nos conduzindo em nossa caminhada cristã. Talvez até agora algumas tentações pareceram impossíveis de serem vencidas, mas isso pode mudar. Hoje é o dia de nos apoderarmos das providências divinas. Devemos entregar o controle absoluto nas mãos de Deus e perceber como teremos mais paz, discernimento e assertividade em nossas escolhas.

CONCLUSÃO

Alguém já fez o caminho. Como o povo de Israel, também fomos libertos da escravidão e chamados para um encontro com Deus. Almejamos chegar à Terra da Promessa; porém, entre o Egito e Canã existe um deserto. A história se repete, mas não precisa ser em todos os detalhes. Existe um registro que pode nos auxiliar a fazermos escolhas diferentes, evitando o “prostrados no deserto” (1 Co 10:5). Nossa única segurança neste perigoso deserto moderno está em permanecermos firmes na rocha que é Jesus (1 Co 10:4; Mt 7:24, 25). Que nosso coração esteja sempre aberto para as lições celestiais e disposto a aceitar a libertação e a condução de Deus em nossa vida.



SOBRE ALGUÉM QUE CONHECE SUA VIDA

“Disse ainda o Senhor: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento; por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios[...].” Êxodo 3: 7, 8

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 provocou sofrimentos que ainda estão sendo reparados e outros que apenas a volta de Jesus ajustará. Ela também propôs novos desafios e, como acelerador de mudanças, o tempo foi curto para adaptações. Encontrar uma nova forma de manutenção do trabalho, redobrar os cuidados com a saúde e saber viver em um mundo mais digital foram apenas algumas das coisas exigidas de todos.

Quanto a esse último ponto — a revolução digital — podemos dialogar sobre um contraste intrigante e revelador que a grande quantidade de conexões pode também esconder. É possível ter cinco mil amigos no Facebook e ainda assim sentir-se sozinho. Podemos ter milhares de curtidas no Instagram e não perceber que alguém realmente se importa.

Seguindo nossa caminhada e observando a vida de quem já fez o caminho, nos deparamos com o ponto de partida, ou seja, o Egito. Os últimos anos lá sublinharam o quanto este mundo é desconfortável e que os sofrimentos vividos aqui podem, sim, ser físicos ou de escravidão emocional.

A internet potencializou o uso da máscara, e esta, infelizmente, não é uma referência à proteção que foi exigida durante a pandemia, e sim à “máscara social”. Alguns sofrimentos são claros e compartilhados, outros ficam escondidos atrás de fotos de pessoas sorridentes, no registro de instantes específicos da vida. Talvez sua história tenha acumulado sofrimentos que só você conhece e parece que não há alguém que se importe. Hoje é o dia para nos lembrarmos que Deus sabe, ouve e vê.

DESENVOLVIMENTO

1. “meu povo, que está no Egito”

Alguma vez você já esteve na condição de perdido? Perdido em uma situação que envolva a locomoção em uma nova região e, quem sabe, depois de andar por algum tempo procurando a nova casa de um amigo, perceba que não conhece mais o local. É comum buscarmos por referências nessas horas.

Uma pergunta comumente feita antes de serem compartilhadas as dicas de direção é interessante: “Ok! Pode me dizer onde você está?” É que algumas orientações só farão sentido se o perdido conseguir entender onde está, ou seja, o ponto de partida.

As palavras de Deus no texto que lemos são ao mesmo tempo acolhedoras e reveladoras. Afetivamente, Deus diz “meu povo”. Isso demonstra a perspectiva divina em relação ao sofredor, ou seja, a perspectiva de pertencimento. Não é sobre alguém estranho, mas aquele que foi separado Dele (Is 59:2).

Deus também revela o ponto de partida e identifica o ambiente provocador dessa separação por nome. O Egito moderno tem a mesma intenção separatista e, com correntes visíveis ou não, busca manter os filhos de Deus como escravos aqui.

Não seremos capazes, nós os que vivemos nesse tempo, de compreender a importância das palavras do apóstolo: “Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo.” Hebreus 3:12. Sobre nós está brilhando a luz acumulada do passado. O registro do esquecimento de Israel foi preservado para a nossa iluminação. Nesta era estendeu Deus a Sua mão a fim de reunir para Si um povo, provindo de todas as nações,

tribos e línguas. No movimento adventista operou Ele em favor de Sua herança, exatamente como o fizera em relação a Israel ao tirá-lo do Egito. — Testemunhos Para a Igreja, v. 8, p. 115

Às vezes, o tempo vivido neste Egito moderno nos convida a aceitar suas práticas como sendo algo normal, mas é imperativo lembrarmos que não somos deste mundo (Jo 17:16). Sempre devemos nos perguntar sobre onde estamos. Essa pergunta faz eco a um questionamento antigo, feito pelo próprio Deus logo após a queda: “Onde estás?” (Gn 3:9). Reconhecer o ponto de partida é o primeiro passo, pois, se formos indiferentes quanto à nossa real condição de perdidos, consequentemente deixaremos de sentir a necessidade de nos encontrarmos com Jesus, que “veio buscar e salvar o perdido” (Lc 19:10).

2. “ouvi o seu clamor”

Carlos era alcoólatra e, por consequência desse vício, amargou e provocou muitos sofrimentos. Ele perdeu o carro, a empresa e viu sua família desmoronando aos poucos. Entretanto, por mais de 14 anos ele foi o motivo de oração de sua esposa e filhos. Hoje Carlos está na igreja, passou pela experiência do rebatismo e serve a Deus como um dedicado membro, sempre ministrando estudos bíblicos. O lar foi restaurado e, juntamente com sua esposa, ele costuma visitar comunidades da região para compartilhar a Palavra de Deus. Agora vamos pensar um pouco mais: Deus demorou mais de 14 anos para ouvir o clamor dessa família?

Dentro dessa perspectiva, também poderíamos perguntar se Deus demorou mais de 400 anos para ouvir o clamor do povo. A resposta para ambas as situações é não.

Mesmo que a culpa seja nossa, não há indiferença da parte de Deus com nossa situação. Os sofrimentos confirmam as rotas equivocadas que traçamos, com ou sem a ajuda de terceiros. As decisões que tomamos facilmente podem nos ferir e continuar ferindo os que amamos, mas Deus não está ausente durante esse tempo. Ele continua protegendo os vulneráveis e convidando os homens a despertarem para sua condição. Então não pare de clamar!

O Senhor não é indiferente a Seu povo e punirá e reprovárá todo aquele que o oprima. Ele ouve cada gemido; ouve toda oração; observa os movimentos de todos; aprova ou condena toda ação. O Senhor do Céu é apresentado erguendo os caídos. Ele é o Amigo de todos que O amam e temem, e punirá todos quantos ousarem desviá-los dos caminhos seguros, colocando-os em situações de angústia ao se esforçarem conscientemente por guardar o caminho do Senhor e alcançar as habitações dos justos. — Olhando Para o Alto, p. 406, 16 de dezembro.

Não existe uma lágrima derramada sem que Deus sinta o gosto salgado em Sua boca. Vamos pensar nessa frase tentando imaginar esta cena, porque isso é bastante profundo.

Talvez o momento mais complexo não tenha passado e algum sofrimento ainda persista ao seu redor. Continue orando (1Ts 5:17), pois as respostas de Deus também contemplam forças na tribulação (2Co 1:4). Os ouvidos de Deus estão inclinados a você neste exato momento. Então, ore e entregue agora mesmo seu clamor nas mãos do Senhor.

3. "Conheço o sofrimento. Por isso desci"

O fotógrafo Kevin Carter tornou-se mundialmente conhecido pela fotografia de um menino e um abutre. Ele capturou a imagem que expôs a clara e triste condição de miséria e fome vivida no Sudão em 1993. No ano seguinte, Kevin ganhou o prêmio Pulitzer de Fotografia Especial. Porém, a proeza lhe rendeu, além da fama, duras críticas que não nos cabe aqui validar ou repudiar. Entretanto, essa história nos convida a refletir.

Sem medir as intenções, vamos pensar no quanto conhecemos mais do que esse fotógrafo sobre o sofrimento de alguém. Será que já saímos do conforto de nossas casas, nos afastando da zona de segurança, para ajudar outras pessoas?

Quando Deus diz que conhece nosso sofrimento, isso não está indicando uma ideia fria e distante, como se Ele fosse apenas um espectador das mazelas humanas. Estamos falando de um Deus que se levanta do trono de graça e vai em direção ao aflito. Por ocasião da opressão e gemidos dos necessitados, afirma o Senhor: "eu me levantarei agora...; e porei a salvo a quem por isso suspira" (Sl 12:5). A oração de Davi não apenas reflete uma imagem comum em dias difíceis, mas também revela um Deus que atende aos corações ofegantes.

Moisés foi um tipo de Cristo. Ele próprio declarou a Israel: "O Senhor teu Deus te despertará um Profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a Ele ouvireis". Deuteronomio 18:15. Deus achou conveniente disciplinar a Moisés na escola da aflição e pobreza, antes de poder preparar-se para guiar as hostes de Israel para a Canaã terrestre. O Israel de Deus, jorndeando para a Canaã celestial, tem um Capitão que não necessitou de ensino humano para O preparar para a Sua missão de divino Chefe; contudo Ele foi

aperfeiçoado pelos sofrimentos; e, “naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados”. Hebreus 2:18. Nosso Redentor não manifestou nenhuma fraqueza ou imperfeição humana; contudo morreu para obter-nos entrada na Terra Prometida. — Patriarcas e Profetas, p. 350

A escolha por Moisés foi intencional. Ele não era a imagem perfeita de Cristo, mas, como sombra, revela que o Libertador não é distante ou alheio às nossas necessidades. Deus chamou alguém que era conhecido e sensível às aflições do povo, que podia seguramente dizer: “Eu conheço o seu sofrimento”. Jesus Cristo é nosso Libertador e hoje Se põe diante dos Seus como alguém extremamente próximo, de fato ‘Deus conosco’ (Mt 1:23 / Is 7:14). O conforto e a segurança celestiais seguramente não foram barreiras para impedir o Salvador de descer e, através de Sua morte na cruz, oferecer a libertação (Is 53:4-7).

CONCLUSÃO

Onde você está? Lembre-se que Deus sabe, ouve e vê. Seu paradeiro não é desconhecido dos olhos eternos, porque Ele entende exatamente onde você se encontra e o que mais precisa. Não existem circunstâncias aflitivas, mesmo aquelas guardadas dentro do coração, que não possam ser alcançadas pela resposta do Senhor. Ele tem acompanhado nosso sofrimento e dor, e Se interessa em mudar esse quadro. Jesus Cristo, o Libertador, está diante de nós. Ele conhece bem (Sl 139:1) as necessidades de cada ser humano, inclusive a maior delas, ou seja, a da quebra das correntes do pecado. Hoje é o dia de nossa libertação. Então, se ouvirem a “sua voz, não endureçam o coração” (Hb 3:15). A Canaã celestial espera por mim e por você!



SOBRE O INIMIGO DA VIDA

“Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir se não for obrigado por mão forte.” Êxodo 3: 19

INTRODUÇÃO

Quem é nosso maior inimigo? Um acadêmico inglês, vigário da Oxford University, chamado Robert Burton, disse: “O maior inimigo do homem é o homem”. Burton viveu 62 anos e faleceu em 1640. Pense no que ele diria a respeito do homem se vivesse em nossos dias. Depois de 1640, a história humana protagonizou várias atrocidades como guerras, ataques terroristas, miséria e fome. Não é preciso voltar muitas páginas do livro que continua a ser escrito. Basta acompanhar as últimas notícias da TV ou navegar por algumas páginas da internet, e já encontraremos argumentos para sustentar o pensamento de que nossas escolhas e ações nos colocam na lista de inimigos. Não resta dúvida de que o homem pode ser causador de sofrimento e dor. Mas seria ele próprio seu maior inimigo?

Em algumas ocasiões, não conseguimos perceber nas atitudes de hoje, por mais prazerosas que aparentemente possam ser, o nascimento dos inimigos do amanhã. Não podemos viver sem reconhecer nossos erros, pois se assim for, não haverá mudança e crescimento. É preciso admitir que o principal ingrediente na receita do presente é o passado. Nós já sabemos que não teremos resultados diferentes fazendo as mesmas coisas e que mudar é imperativo.

Você gostaria de viver em um lugar melhor, onde lágrimas não serão mais derramadas? Você também se sente incomodado com a falta de perspectiva futura, instabilidade financeira, relacionamentos destruídos e morte de queridos? Se a resposta é sim, significa que nós estamos em condições semelhantes à do povo de Deus no Egito. Você tem muitos motivos para sair, mas parece que a cada dia surgem mais correntes que te ligam a essa situação? Toda ação em favor de um encon-

tro com Deus resultará na reação do inimigo da vida. Afinal, ele não deseja sua partida.

DESENVOLVIMENTO

1. Existem um inimigo e uma guerra

Agosto de 1945 tem um dos mais tristes registros históricos. A tragédia em Hiroshima e Nagasaki, no Japão, com o lançamento das bombas atômicas no final da Segunda Guerra Mundial, pintou um dos cenários mais devastadores já vivenciados. Em entrevista ao fotojornalista Lee Karen Stow, a senhora Teruko Ueno, uma das sobreviventes, relatou: “Não estive no inferno, então não sei como é, mas o inferno é provavelmente o que passamos. Nunca deve ser permitido que aconteça novamente” (BBC NEWS BRASIL, 2020). Esse é um sentimento compartilhado por todos que vivenciam o sofrimento. Independentemente da proporção pública que tenha a nossa dor, e por mais íntima que seja, o desejo é que ela não ocorra mais.

Vivemos uma guerra e seus desastres, que é a batalha mais antiga, uma tensão principal que explica a origem de todas as dores e tragédias. “Então estourou a guerra no céu. Miguel e os seus anjos lutaram contra o dragão. Também o dragão e os seus anjos lutaram,” (Ap 12:7).

Esta guerra começou no céu e veio para a Terra. O “sedutor de todo o mundo” (Ap 12:9), através do engano, introduziu as circunstâncias que hoje conhecemos. O mundo perfeito que Deus criou foi invadido e levado ao caos. No Egito, o principal inimigo foi representado por Faraó, mas “o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás” (Ap 12:9), é “o deus deste mundo” (2Co 4:4), e ele continua a agir especialmente contra aqueles que desejam servir a Deus (Ap 12:17).

Satanás está movimentando seus exércitos. Estamos nós individualmente preparados para o terrível conflito que está mesmo à nossa frente? Estamos preparando nossos filhos para a grande crise? Estamos nos preparando a nós mesmos e a nossa casa para conhecer a posição do adversário e seus métodos de guerra? Estão nossos filhos formando hábitos de decisão, para que possam estar firmes e inamovíveis em toda questão de princípio e dever? Oro para que possamos todos compreender os sinais dos tempos, a fim de que preparemos a nós mesmos e a nossos filhos, de maneira que no tempo do conflito Deus possa ser nosso refúgio e defesa. — The Review and Herald, 23 de abril de 1889, ou LA, 186.

Não podemos viver como se não houvesse um oponente. O Grande Conflito é real, “se nossos olhos pudessem abrir [...] não haveria [...] gracejos e brincadeiras” (Testemunhos Para a Igreja, v. 6, p. 40). É momento para buscarmos toda a armadura de Deus (Ef 6:11-18). Precisamos equipar nosso coração e família com a verdade e justiça e marchar com o evangelho da paz, protegidos pelo escudo da fé e pelo capacete da salvação. Nossa principal arma continua sendo a Palavra. Portanto, a comunhão de nós todos deve permanecer sempre ativa, dando espaço para o agir do Espírito Santo de Deus.

2. Ele luta contra sua liberdade

Lucas é um jovem com muitos talentos que trabalhou um tempo como auxiliar de mecânico e, depois de alguns poucos anos, montou o próprio negócio. A história de Lucas poderia continuar a ser escrita com muitas alegrias, mas um elemento diferente apareceu: as drogas, que começaram como recreação, mas passaram a

exigir muito mais de sua vida. Depois de ver tudo o que construiu se transformar em moeda para sustentar o vício, ele passou a ser completamente refém da situação. Sempre que conseguia pagar o débito anterior, o dominador lhe oferecia um pouco mais, mantendo Lucas sempre um escravo com dívida ativa em seus negócios.

É importante lembrar que Deus está ciente dessa situação e, se não fosse assim, não teria dito: “Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir” (Êx 3:19). A intenção do inimigo de Deus é manter-nos escravos. Todas as vezes que alguém nos convidar para sair do Egito, se depender do opressor, a resposta será não. Se qualquer um de nós perguntar para os problemas, vícios antigos, práticas pecaminosas, etc., a resposta sempre será não. Deus sabe disso. A questão é se nós estamos cientes. Conseguimos perceber que a intenção de Satanás é nos escravizar e que o motivo de benefícios — pelo menos aparentes à primeira vista — é manter nosso envolvimento e dependência?

Os egípcios, estando informados do que se divulgava entre seus escravos, zombavam de suas expectativas, e escarnejadamente negavam o poder de seu Deus. Apontavam para a situação deles como uma nação de escravos, e com sarcasmo diziam: “Se vosso Deus é justo e misericordioso, e possui poder superior ao dos deuses egípcios, por que não faz de vós um povo livre?” Chamavam a atenção para a sua própria condição. — Patriarcas e Profetas, p. 181.

Não aceite essa condição como sendo normal, porque a vida pode ser diferente. Essas algemas devem ser quebradas, e nós não precisamos terminar como escravos neste lugar. As correntes figuram os diversos pecados, e, neste momento, você pode estar sendo tentado a dizer para si mesmo que seu caso é impagável e que

sua dívida está além das condições humanas. Mas não se assuste com esta afirmação: Você está certo! Isso mesmo! Você nunca fará o que só Cristo pode e já fez, ou seja, pagou o preço. “Sabendo que não foi mediante coisas[...] como prata ou ouro, [...] mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,” (1Pe 1:18-19).

3. Uma questão de escolha, não de força

Jobert estava longe de sua cidade, da família e dos amigos cristãos. Ele havia deixado a região onde morava com a intenção de buscar mais oportunidades de estudo e trabalho. Na despedida, ele prometeu para todos que se manteria firme nos princípios da fé, mas depois de alguns meses sob outras influências, estava perdido e vivendo escolhas degradantes. Ao revelar o desejo de acertar a vida para seu novo grupo de convivência, ele foi ridicularizado. A mãe de sua namorada, após retornar de um terreiro de macumba, lhe disse: “Eu vi que você jamais sairá desta situação e que esta é sua vida agora”. Contrariando os apelos e indicações tenebrosas, Jobert voltou para casa, devolvendo o coração a Deus.

Talvez você esteja se perguntando se Jobert enfrentou desafios depois disso. Certamente, porém, ele vive hoje no melhor lado da guerra. O Egito e Faraó disseram não muitas vezes para os que desejavam a liberdade no Senhor. Entretanto, isso não definiu o resultado. O fantástico é que essa história nos revela algo muito especial sobre o poder dos oponentes no Grande Conflito. Claramente, as 10 pragas evidenciaram que não existe nada compatível ou à altura do poder do Senhor. A mão de Deus é infinitamente mais forte, como diz o salmista: “O teu braço é armado de poder, forte é a tua mão...” (Sl 89:13).

“Moisés fora prevenido de que Faraó resistiria ao apelo de deixar ir Israel. Todavia a coragem do servo de Deus não devia faltar pois o Senhor com isto aproveitaria a ocasião para manifestar Seu poder perante os egípcios e perante Seu povo. “Eu estenderei a Minha mão, e ferirei ao Egito com todas as Minhas maravilhas que farei no meio dele; depois vos deixará sair”. Êxodo 3:20” (Patriarcas e Profetas, p. 176).

Não será a diferença de poderes entre o Autor da vida e o inimigo dela que definirá o resultado dessa guerra para cada indivíduo. A vitória de Miguel já é certa, e o desfecho de vida ou morte estará no fato de termos ou não os umbrais do coração marcados pelo sangue do Cordeiro (Êx 12:1-28).

Hoje é dia de testemunhar, um momento oportuno para decidirmos nos colocar ao lado de Deus e, mesmo em face da morte, não amarmos a própria vida. Sobre esse futuro glorioso, João afirma: “[...] venceram por causa do sangue do Cordeiro [...]” (Ap 12:11). Você também não gostaria de levar essa marca de vitória em sua vida?

CONCLUSÃO

Haverá novo Céu e nova Terra, e os sofrimentos terão um fim definitivo. Essa não é apenas uma promessa, mas um convite forte e verdadeiro. O Senhor deseja enxugar lágrimas, curar feridas e fazer novas todas as coisas (Ap 1:1-5). Hoje não é o dia de focar no que nos escravizou, mas de olhar para Aquele que deseja nos libertar com mão forte. Devemos dizer para o que é público, ou até mesmo para os pecados mais ocultos, que nossa vida terá um novo dono a partir de hoje. Vamos declarar para todas as correntes que nos afligem que hoje nós seremos felizes, pois seremos lavados

pelo sangue do Cordeiro (Ap 22:14). Em Jesus, podemos fazer parte da vitória pela vida, vencendo o inimigo com o poder e a glória que pertencem ao nosso Deus! (Ap 19:1, 2).



SOBRE O TEMPO E A VIDA

"E exigireis deles a mesma conta de tijolos que antes faziam; nada diminuireis dela; estão ociosos e, por isso, clamam: Vamos e sacrifiquemos ao nosso Deus." Êxodo 5:8

INTRODUÇÃO

Todos, constantemente, tomam decisões que podem envolver recursos ou pessoas, obviamente interferindo no resultado futuro. Falando dessa forma, parece que o tema de hoje será sobre algo restrito ao ambiente técnico e profissional, mas engana-se quem não se atenta para essa responsabilidade de todo indivíduo.

Conduzir, cuidar ou zelar são atividades constantes em nossa rotina. Essas ações podem ser desenhadas em contexto profissional, familiar ou pessoal. A vida precisa ser administrada, e vários são os recursos ligados a ela.

É provável que você já tenha escutado sobre esse assunto, geralmente organizado em quatro grandes colunas: corpo, tempo, recursos e talentos.

Esse conjunto sintetiza uma série de elementos que merecem nossa atenção e cuidado, de forma que nossa vida seja bem organizada, com o devido equilíbrio e saúde. Claro que podemos fazer uma lista bem maior, pensando em tudo que está ligado à agenda do coração, mas neste momento vamos focar no recurso tempo. Para muitos, a administração desse elemento pode ser uma das mais difíceis tarefas.

Como já percebemos, a pandemia da COVID-19 foi uma aceleradora de mudanças. A vida, que já estava em crescente conexão através das mídias sociais, viu uma inclinação ainda mais vertiginosa. Os dispositivos digitais em uso no Brasil passam dos 400 milhões, isso falando apenas em celular, cuja média passa de um por pessoa. Os smartphones ocupam uma parte tão significativa da vida que a média de uso diário é de 4,8 horas (APP ANNIE, 2020). Não sei se esse é seu caso, mas parece que para alguns não existe vida se o aparelhinho for esquecido em casa. O objetivo aqui não é demonizar

o celular, mas nos fazer pensar sobre o uso do tempo e que isso pode estar retirando algo mais importante de nossa agenda. O texto de hoje fala sobre ocupar e esquecer.

DESENVOLVIMENTO

1. Não há controle humano do tempo

Quando criança, as datas comemorativas parecem demorar mais do que se gostaria. Momentos como aniversário, Dia das Crianças e Natal, na perspectiva de dos que têm menos de 12 anos, parecem nunca chegar. O interessante é que o inverso começa a acontecer com o decorrer do tempo. Já notou que em nossa fase adulta o sentimento é curiosamente bem diferente? A impressão é que cada ano passa mais rápido do que o anterior.

Muitos de nós relatamos que não percebemos o mês passar ou mesmo afirmamos que o dia precisava ter mais do que 24 horas. O que mudou? As pessoas ou o tempo?

Em suas divisões de hora, dia, mês ou ano, o tempo permanece exatamente igual; sendo assim, nós mudamos.

Não é possível controlar o tempo, porque ele passa. Não espera e ponto. O que pode ser controlado são as ações no tempo, seu uso e as atividades no decorrer do dia. Claro que Faraó desejava todo o tempo dos filhos de Deus e, por isso, focou em algo que poderia ocupar sua agenda (Êx 5:8).

É importante lembrar que a maneira como usamos o tempo pode deixar explícito quem governa nosso coração. O Criador do tempo (Gn 2:1, 2) determinou uma agenda de seis dias de trabalho e o sétimo para des-

canso. Quando seguimos nessa direção, indicamos que temos a Deus, adorando “aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14:7).

O dever de adorar a Deus se baseia no fato de que Ele é o Criador, e que a Ele todos os outros seres devem a existência.[...] enquanto o fato de que Ele é o nosso Criador continua a ser razão por que O devemos adorar, permanecerá o sábado como sinal e memória disto. Tivesse sido o sábado universalmente guardado, os pensamentos e afeições dos homens teriam sido dirigidos ao Criador como objeto de reverência e culto, jamais tendo havido ídólatra, ateu, ou incrédulo. A guarda do sábado é um sinal de lealdade para com o verdadeiro Deus, “Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas”. Apocalipse 14:7. Segue-se que a mensagem que ordena aos homens adorar a Deus e guardar Seus mandamentos, apelará especialmente para que observemos o quarto mandamento. — O Grande Conflito, p. 436 e 438.

O uso do tempo revela quem detém o domínio de nosso coração. Ao final de uma semana, cada dia terá revelado em sua extensão quem esteve no controle de tudo. É bom que revisemos o uso do tempo, vejamos quem exatamente está ditando nossas atividades, conduzindo nossa rota em um tempo que sempre passa e nunca espera. Não nos esqueçamos que Aquele que pode definir o que fazemos no tempo será de fato o Senhor de nossa vida.

2. Tempo eu tenho, talvez não disponibilidade

Certo dia, em uma sala de aula, depois de ouvir o professor falar sobre a grande quantidade de páginas e livros exigidos como requisitos da matéria, o aluno re-

truçou: “Professor, não tenho tempo, pois o meu dia é extremamente ocupado”. Imediatamente, o professor respondeu com uma pergunta provocante: “O que você faz das 22h às 6h da manhã?”

Antes de escolhermos estar ao lado do professor ou do aluno, vamos admitir que quando gostamos de algo, encontramos tempo, certo? A vida está cheia de histórias de pessoas que lutam uma terceira jornada para alcançar seus objetivos. Isso representa uma escolha, seleção, a ação de dizer que talvez no presente momento duas horas de leitura serão mais importantes do que duas horas de TV.

Temos que ter cuidado com a expressão “não tenho tempo”, pois ela não retrata a ausência do recurso, mas revela a disponibilidade que temos ou não para certa atividade ou pessoa.

A parábola dos talentos proposta por Jesus sublinha, antes de tudo, que para Deus mais importante do que a quantidade de talentos é a disponibilidade para servi-Lo (Mt 25:14-30). Quando dizemos que a vida está muito corrida e, por isso, não está sendo possível participar do culto, entenda que Faraó venceu, a estratégia deu certo.

Não é a importância depositada ou o aproveitamento obtido que traz aos homens a aprovação do Céu, mas a fidelidade, a lealdade a Deus, o amoroso serviço prestado, que trazem a bênção divina: “Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo de teu Senhor”. Mateus 25:23. Esta recompensa de alegria não espera até entrarmos na cidade de Deus, mas o servo fiel tem um antegozo dela mesmo aqui nesta vida. — The Signs of the Times, janeiro de 1893.

Este é um momento oportuno para pensar em nossa agenda. Quais têm sido as prioridades apontadas por nossas escolhas? Olhando para as atividades de meu dia, como está o tempo para minha devoção pessoal, família ou até mesmo para cuidar da saúde, através de atividades físicas? Talvez hoje seja o dia para rever prioridades e tornar-nos mais disponíveis para o que de fato é mais importante. É necessário nos avaliar e, quando uma necessidade for identificada, reorganizar a nossa vida de forma que caminhemos para fora do Egito, sempre na direção de um encontro com o nosso Deus.

3. Coloque em prática

Falando ainda sobre frases marcantes de professores, existe mais uma: “A pressa não muda nossas convicções, mas altera nossos valores”.

A afirmação feita pelo pastor Amim Rodor é profunda, incisiva e prática. Pergunte para um auditório cheio de crentes: “Quantos aqui entendem que é importante fazer o culto familiar todos os dias?” Dificilmente você encontrará alguém que não concorde com plena convicção, mas quando olhamos para a nossa vida, muitas vezes encontramos um lar com valores invertidos, sem um vivo altar de adoração.

Não basta conhecer o que mais importa, pois a convicção só resultará em valor se for vivida. A volta de Jesus será um dia triste para muitos convictos de Seu retorno. A parábola das 10 virgens não fala de crentes e descrentes; todas aguardaram o noivo, no entanto, apenas cinco dedicaram tempo em preparo (Mt 25:1-13). Na parábola da grande ceia, muitos apresentaram desculpas (Lc 14:16-24) e explicações não aceitáveis para o anfitrião. As palavras do dono da ceia serão as mesmas para os que não tiveram tempo de atender o convite

das Bodas do Cordeiro: “Porque vos declaro que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia” (Lc 14:24).

Vivemos no tempo em que a última mensagem da graça, o convite final, está sendo enviado aos homens. A ordem “sai pelos caminhos e atalhos” (Lucas 14:23), está atingindo seu cumprimento final. A toda pessoa será apresentado o convite de Cristo. Os mensageiros estão dizendo: “Vinde, que já tudo está preparado.” Lucas 14:17. Os anjos celestes ainda cooperam com os agentes humanos. O Espírito Santo apresenta todo o estímulo para vos constranger a ir. Cristo aguarda algum sinal que demonstre que o ferrolho está sendo puxado, e a porta de vosso coração Lhe está sendo aberta. Os anjos esperam levar para o Céu a boa nova de que outro pecador perdido foi achado. Os exércitos celestiais aguardam, prontos para tocar suas harpas e cantar um hino de alegria, porque mais um pecador aceitou o convite para a ceia do evangelho. — Parábolas de Jesus, p. 124

A expectativa de vida do brasileiro é de, aproximadamente, 75 anos. Tendo esse número como referência, uma rápida conta nos ajudará a pensar em muitas atividades de nosso dia.

Em média, o tempo de uso da TV passa de seis horas por dia. Isso significa que, ao longo da vida, uma pessoa facilmente poderá atingir 18 anos sentada em frente à telinha.

Pensando em um membro regular da Igreja Adventista do Sétimo dia, que frequentou a igreja desde o nascimento, ao menos sete horas por semana ele foi ao templo. Se fosse hoje, contando cultos de domingo, quarta, sábado, culto jovem, etc., essa soma daria um pouco mais de três anos na igreja.

Não quebre a TV, mas faça as contas do uso do tempo que você faz. É importante que vejamos o que é mais relevante e coloquemos uma nova vida em prática.

CONCLUSÃO

A melhor maneira de terminarmos este assunto é pegando emprestadas as palavras de Moisés: “Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos um coração sábio” (Sl 90:12).

Esse homem de Deus acompanhou a vida de muitas pessoas e chegou à conclusão de que nossos dias aqui nesta Terra passam rapidamente (Sl 90:10).

Lembre-se, o tempo passa e não espera. O melhor que podemos fazer é, através da sabedoria do alto, alcançar as melhores escolhas para o uso do curto espaço de tempo que temos aqui.

Vamos abrir a agenda do coração permitindo que Deus seja o Senhor do nosso tempo, para que alcancemos Nele um coração sábio e vivamos nas mãos de quem tem “sido o nosso refúgio, de geração em geração.” (Sl 90:1).



SOBRE AS FALSAS SOLUÇÕES NA VIDA

“Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide, oferecei sacrifícios ao vosso Deus nesta terra.” Êxodo 8:25

INTRODUÇÃO

No dia 28 de novembro de 2016, uma tragédia aconteceu. O voo LaMia 2933, que levava atletas, equipe técnica, alguns membros da diretoria do clube Chapecoense, além de jornalistas e outros tripulantes, caiu bem próximo ao aeroporto de destino, na Colômbia. Era madrugada no Brasil, e o país amanheceu sem palavras diante do ocorrido. Meses mais tarde, as primeiras impressões começavam a indicar o que depois seria confirmado por relatórios. A aeronave caiu por falta de combustível. Alguém arriscou, e uma pessoa ou mais permitiram concessões. Regras foram quebradas, e um preço muito alto foi pago.

Às vezes algo parece inocente, vantajoso, e pode até dar certo por um tempo, mas um valor será cobrado em dia e hora não marcados. Muitas tragédias não são resultados de uma única decisão, e o retrospecto revela uma série de permissões constantes, que promovem uma atitude cada vez mais audaciosa. Diante de resultados positivos e tentativas de “sucesso” anteriores, o coração ganha confiança para ser cada vez mais transigente em arriscadas escolhas. Muitas vezes essa vida no limite só encontra um fim quando a mente anestesiada tromba com a catástrofe assoladora.

O texto inicial mostrou o povo de Deus no Egito recebendo a proposta de fazer concessões. Faraó percebeu que o desejo do povo em relação a adorar a Deus era firme.

Se não é possível evitar o desejo pela comunhão, a estratégia de domínio do inimigo pode seguir um caminho astutamente diferente. Pensando na proposta feita ao povo, em palavras claras e objetivas, percebe-se que o tom era o seguinte: “Você pode adorar a Deus, mas faça isso no Egito. Você pode cultuar ao seu Senhor,

mas não precisa abandonar esse lugar”. Precisamos conversar um pouco mais sobre isso.

DESENVOLVIMENTO

1. *Por que estamos aqui?*

Era uma tarde de sábado, e Jonas, Vander e Tiago ouviram de suas mães que podiam “andar de bicicleta, jogar quarteto ou visitar o pomar da tia Luiza”. Depois de conversarem um pouco, indo em direção ao pomar, decidiram mudar a rota, acrescentando outra opção. Eles resolveram conhecer uma cachoeira que não ficava muito longe da casa da tia Luiza. A desculpa era a de apenas decorar o caminho para voltarem em outra oportunidade.

O barulho era cada vez mais forte e, num piscar de olhos, os três já estavam dentro da água. Ao desbravar um lugar desafiador, Vander escorregou por causa do limo na pedra e, para não cair, segurou firmemente uma espécie de bambu bem fino. O resultado? Um corte profundo, cinco pontos e um grande castigo para os três.

Por que às vezes desejamos justamente o que não está disponível? Todo o caos que conhecemos neste mundo entrou por um caminho que quase sempre se repete. Eva se afastou de Adão, foi para uma região de risco, deu espaço para um diálogo indevido e foi enganada pela serpente (Gn 3). Não olhe para o gênero ou mesmo para as ações específicas; foque no processo. Damos passos que alargam as opções, flertamos com as possibilidades e, conseqüentemente, caímos (Rm 5:18 e 19).

Como disse o sábio: “Pondere a vereda dos teus pés...” (Pv 4:26); em outras palavras, significa avaliar an-

tes de dar os passos, porque alguns caminhos são de morte (Pv 14:12).

Nossos primeiros pais foram induzidos ao pecado mediante a condescendência com o desejo de conhecimento que lhes fora vedado por Deus. Procurando adquirir esse conhecimento, perderam tudo quanto valia a pena possuir-se. Se Adão e Eva nunca houvessem tocado a árvore proibida, Deus lhes haveria comunicado conhecimento sobre o qual não haveria pousado qualquer maldição de pecado, conhecimento que lhes haveria trazido perpétua alegria. Tudo quanto eles obtiveram por dar ouvidos ao tentador foi o relacionarem-se com a ciência do pecado e seus resultados. Por sua desobediência, a humanidade foi afastada de Deus, e a Terra separada do Céu. — A Ciência do Bom Viver, p. 427

Perdemos muito por algo que não pode e nunca poderá ser comparado com o perfeito de Deus. Casamentos, amizades, alegria, vida cristã, dentre outras coisas, estão sendo negociados por “conquistas” que, no desenrolar da história, já nos fizeram ou nos farão ver que não valeram a pena.

A boa notícia aqui é que desde que houve a primeira concessão e, por consequência, toda a tristeza que conhecemos, tudo pode ser diferente, mediante Cristo Jesus (Rm 5:6 a 8).

2. As muitas portas para se “adorar”

Um pastor adventista entrou no shopping para comprar um presente para a esposa. Ele estava usando uma camisa do clube de desbravadores, e a atendente logo perguntou: “Você é pastor?”

Bondosamente ele respondeu que sim, e ela o surpreendeu dizendo que a presença dele ali poderia significar uma resposta de Deus. Ela explicou que estava buscando uma igreja e, prontamente, ele a disse: “Então você encontrou!”

Quando o pastor começou a falar sobre os horários de culto e a localização dos templos, ela fez mais uma pergunta: “Mas sua igreja é aquela que diz que não podemos fazer nada?” O pastor lhe disse que não, e que na igreja dele “quem manda é a Bíblia, e ela diz o que precisamos fazer”.

A atendente sorriu e explicou “melhor” a pergunta, informando para o pastor que estava buscando uma igreja que se enquadrasse em sua rotina de vida.

Por mais estranho, e talvez até cômico que pareça, esta atendente teve uma sinceridade que às vezes alguns não têm. Ela estava buscando algo que não mudasse a sua rotina e que não interferisse tanto em sua vida.

Caim foi o precursor dos que almejam essa religião adaptada, o primeiro a construir outra possibilidade de adoração (Gn 4). Caim abriu uma nova porta para a adoração, adaptando os conceitos a suas atividades, modificando os elementos para favorecer seu contexto de vida.

Caim tivera, como Abel, a oportunidade de saber e aceitar estas verdades. Não foi vítima de um intuito arbitrário. Um irmão não fora eleito para ser aceito por Deus, e o outro para ser rejeitado. Abel escolheu a fé e a obediência; Caim, a incredulidade e a rebelião. Nisto consistia toda a questão. Caim e Abel representam duas classes que existirão no mundo até o final do tempo. Uma dessas classes se prevalece do sacrifício indicado para o pecado; a outra arrisca-se

a confiar em seus próprios méritos; o sacrifício desta é destituído da virtude da mediação divina, e assim não é apto para levar o homem ao favor de Deus. — Patriarcas e Profetas, p. 41.

Seja sincero. O que você está buscando? A Bíblia deve se ajustar às nossas realidades ou nós devemos nos ajustar às verdades bíblicas?

O pensamento relativista aplicado em muitos conceitos da Palavra de Deus costuma indicar certa intenção ou favorecimento, uma espécie de explicação, que inutilmente aplacará a consciência dos que fazem concessões em favor de necessidades pessoais.

Somos nós que precisamos nos alinhar à Palavra; então que essa seja a disposição de nosso coração.

3. Sacrifício vivo

Em uma daquelas conversas que você só tem com amigos, Silas disse para Antônio: “Tenho uma aflição no coração. Tudo em mim pede para fazer algo que fere os princípios da Palavra de Deus”. Na conversa que se seguiu ficou muito claro para Antônio quais eram os desafios do amigo, e eles decidiram orar juntos, não só naquele momento, mas ao longo de um tempo indefinido, enquanto entendessem ser necessário.

Essa primeira conversa ocorreu em 2005 e até hoje, mesmo distantes geograficamente, eles mantêm o compromisso. Exatamente agora em 2022, a necessidade permanece, e em todas as oportunidades de diálogo Silas afirma para o amigo que permanece “fiel à vontade de Deus, vivendo um dia de cada vez na presença do Senhor”.

Um dos textos mais significativos na Bíblia sobre a adoração pode ser visto nas palavras de apelo de Paulo,

onde o apóstolo roga: “Que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12:1).

Este é, sem dúvidas, um dos convites mais profundos no que se refere à entrega de um adorador. Sacrificar nosso corpo em vida significa deixar de fazer o que talvez seja um desejo vibrante para fazer o que Ele quer. Aqui é proposta uma adoração com base na razão evidenciada nas escolhas, na disposição de não se conformar com este mundo, experimentando sempre a “boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2).

Não devemos apegar-nos aos nossos próprios caminhos, nossos próprios planos, nossas próprias ideias; devemos ser transformados pela renovação de nossa mente, para que experimentemos “qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Os pecados que nos assediam devem ser vencidos, e assim nossos maus hábitos. Disposições e sentimentos errados devem ser desarraigados, e pelo Espírito de Deus gerados santo temperamento e emoções. — Carta 57, 1887. Os hábitos maus, quando encontram oposição, oferecem a mais vigorosa resistência; mas se a luta é mantida com energia e perseverança, eles podem ser vencidos. — Testimonies for the Church 4:655 (1881). / Mente, Caráter e Personalidade, v. 2, p. 582

O que é mais fácil, ser sacrifício morto ou vivo? Essa pode ser uma questão particular, mas para nos ajudar a pensar no assunto. A diferença está em quantas vezes teremos que dizer não para nós e sim para Jesus.

No sacrifício morto, será apenas uma vez. Afinal, após a decisão, não haverá mais a vida. Muitos são os mártires que valorosamente amaram mais a Cristo do que a sua própria existência (Ap 12:11).

Pensando agora em nós, os que estamos vivos, que ainda não fomos desafiados quanto à morte, como fica a dinâmica do sacrifício? Eis o nosso desafio: dizer sim para nosso Senhor todos os dias, em cada ocasião e circunstância, e sacrificar a nossa vontade em favor à do Criador.

CONCLUSÃO

Quando notarem que você decididamente quer entregar a vida para Deus, é possível que propostas perigosas surjam no caminho. Um convite a concessões, através de releituras da Palavra, geralmente poluídas por uma relatividade que, em essência, é antes de tudo rebeldia.

Devemos dizer para o mundo que somos templos vivos do Senhor. Devemos informar todos os dias para nossas vontades e desejos que, apesar disso, nossas escolhas subirão aos céus como cheiro suave a Deus.

Você e eu pertencemos a Ele, pois fomos comprados pelo precioso sangue de Jesus. Então: “Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo” (1 Co 6:20).



SOBRE A VIDA E OS FANTASMAS DO PASSADO

“Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver.” Êxodo 14:13

INTRODUÇÃO

Isabela foi passar as férias na casa de fazenda dos tios e, assim que chegou, foi correr com os primos pelos diversos espaços que o lugar proporcionava. Era um cenário maravilhoso, com verdes pastagens iluminadas pelo sol, cujo calor levava as crianças a quererem se refrescar no córrego, como costumeiramente faziam.

O córrego ficava próximo da estrada, mas o que eles não sabiam é que as chuvas dos últimos dias haviam mudado o solo do local, trazendo bancos de areia e formando vários buracos, invisíveis para quem estava de fora.

Quando o pequeno Ivan pulou na água, foi surpreendido pela profundidade e, fatalmente, não conseguiu emergir. Aquilo foi traumático para as famílias e, especialmente, para Isabela. Algo que aconteceu aos 12 anos de idade a impediu de aproveitar momentos de lazer até a fase adulta, pois quando havia água, o medo era de ver a história se repetir.

É complexo falar de traumas, mas é fato que eles podem influenciar fortemente na vida futura. Existem profissionais nas áreas da psicologia e psiquiatria que podem nos ajudar a vencer, seja na busca por reconhecê-los ou tratá-los, e não precisamos ter receio de procurar ajuda. Algumas pessoas carregam culpa e até chegam a pensar que a penitência é uma forma de amenizar o possível mal que causaram. Se você é essa pessoa ou conhece alguém assim, saiba que a vida pode ser melhor, mais feliz.

Deus não deseja uma vida diluída nas angústias do passado. Ele capacitou pessoas para nos ajudar e, se esse é seu caso, busque a solução. Pensando no que o Egito pode ter feito conosco, em todas as feridas no período de escravidão, Deus entrega uma mensagem

extraordinária no dia “D” de nosso êxodo. É uma revelação poderosa e transformadora, daquelas palavras que amamos ouvir de quem deseja nos passar segurança. Ele diz: “Calma, não vai acontecer novamente”.

DESENVOLVIMENTO

1. Sim, tem perdão.

Dois colportores estudantes ofereceram estudos bíblicos para o segurança do colégio onde estavam hospedados. O homem aceitou e, nos dois meses que passaram na cidade, a cada duas noites, eles ministravam os temas.

Uma noite, quando estavam falando sobre o perdão, o homem interrompeu a dupla perguntando se eles tinham certeza de que Deus pode perdoar. Eles responderam que sim, mas o homem insistiu com o questionamento outras duas vezes. Os jovens se olharam, e o segurança repetiu a pergunta, sendo um pouco mais específico: “Ele pode perdoar um assassinato?” Os jovens entenderam e mais uma vez responderam que sim. Por causa dessa resposta, viram um coração em lágrimas se encontrando com o perdão de Deus.

Claro que os pecados trazem consequências com as quais temos que lidar, mas isso não muda o fato de que Cristo pode perdoar. O inimigo de Deus deseja nos distanciar de qualquer possibilidade de mudança, passando a ideia de que tal caso não tem mais jeito. É preciso que entendamos que, por mais degradante que tenha sido nossa vida, existe esperança em Jesus. A respeito dos pecados, diz o Senhor: “...ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã.” (Is 1:18). Devemos cair de joelhos diante do Senhor, clamando perante a Sua face, pois a promessa feita aos pecadores

é que se eles se converterem “dos seus maus caminhos, então, eu os ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra.” (2Cr 7:14).

Na oração profética oferecida por ocasião da dedicação do templo [...] Salomão havia suplicado: “Quando o Teu povo Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra Ti, e confessarem o Teu nome, e orem e suplicarem a Ti nesta casa, ouve Tu então nos Céus, e perdoa o pecado do Teu povo Israel”. 1 Reis 8:33-34. O selo da aprovação divina havia sido posto sobre essa oração; pois quando foi concluída, desceu fogo do Céu a fim de consumir a oferta queimada e os sacrifícios, e a glória do Senhor encheu o templo. 2 Crônicas 7:1. [...] Para o ferido Israel só havia um remédio — afastar-se dos pecados que haviam atraído sobre eles a mão punidora do Onipotente, e tornar-se para o Senhor com inteiro propósito de coração. — Jesus, Meu Modelo, 19 de janeiro, p.19

A depender do tempo que passamos no Egito, nossa vida pode ter acumulado experiências devastadoras. Deus sabe disso e não desceu do Céu para buscar perfeitos, mas para transformar escravos do pecado em libertos pelo Sangue do Cordeiro (Lc 5:32). Talvez, ao olhar para a sua história até aqui, você tenha pensado em desistir, mas Deus não desistiu de você. É justamente para os que levam um jugo insuportável, cansados e sobrecarregados que Jesus diz: “Vinde a mim[...] Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mt 11:28-30).

2. Nas profundezas do mar

Uma das cerimônias mais lindas é a do batismo. Aline estava ansiosa por este dia, pois havia entendido o perdão de Deus e não via a hora de passar pela ex-

periência das águas. A igreja encheu o tanque, e todos estavam maravilhados, pois a decisão dessa jovem representava uma grande mudança em sua vida. Ao final daquela cerimônia, ela foi à porta a fim de receber os cumprimentos pelo dia festivo e abençoado testemunho. Alguém lhe fez uma pergunta, um pouco indelicada, mas recebeu uma resposta espetacular. “E a antiga Aline?”, perguntou a pessoa. “Está no fundo daquele tanque meu irmão”, ela respondeu.

O povo de Deus estava pressionado pelo passado escravo e com medo de serem oprimidos pelas correntes do Egito mais uma vez (Êx 14:10). A resposta de Deus, através de Seu servo Moisés, é inspiradora: “Egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver”. (Êx 14:13). E foi exatamente o que aconteceu. Talvez para muitos a parte mais bonita dessa história seja quando o mar se abre, mas vamos pensar um pouco mais: a parte mais bonita pode ser quando ele se fecha. Não por prazer na morte do ímpio, mas porque ali Deus cumpriu a promessa e sepultou o passado escravo de Seus filhos. É exatamente esse milagre que Ele deseja operar em nossa vida, ou seja, lançar “[...] todos os nossos pecados nas profundezas do mar” (Mq 7:18, 19).

Falem ao extraviado da perdoadora misericórdia do Salvador. Animem o pecador a arrepender-se e a crer nAquele que pode perdoar. Declarem, sobre a autoridade da Palavra de Deus: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” 1 João 1:9. Todos quantos se arrependem têm a afirmação: “Tornará a apiedar-Se de nós; subjugará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.” Miquéias 7:19. Seja o arrependimento do pecador aceito pela igreja com coração agradecido. Conduza-se o arrependido da treva da

incredulidade para a luz da fé e da justiça. Coloque-se sua trêmula mão na amável mão de Jesus. Tal remissão é ratificada no Céu— Obreiros Evangélicos, p. 503.

A igreja de Deus ama fazer essa celebração. Sabemos que quando um filho do Senhor é resgatado, sua reconciliação com o Senhor na cerimônia de batismo é uma oportunidade para sentirmos o céu inteiro festejando com a igreja de Deus. Ao lermos as parábolas da ovelha, da dracma e do filho perdidos, encontramos um elemento comum e extremamente relevante. Nas três histórias existem festejos, pois para o Senhor este é um momento para celebrar (Lc 15:1-32). Perceba as palavras do pai para o filho mais velho “[...] preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos” (Lc 15:32). E aí, vamos marcar o dia para sua festa?

3. Depois das águas

Não é incomum ouvirmos uma pergunta feita normalmente diante de angústias e tristezas da vida: “Por quê, Senhor?”

Era Dia dos Pais, e o domingo festivo não indicava um fim tão trágico. Próximo das 21h, Thomas ouviu alguns gritos e percebeu que se tratava de algo relacionado a seu primo Ramon. Ele desceu até a rua indicada e viu uma cena marcante. Alguém havia atirado em Ramon, e ele já estava sem vida nos braços de seu pai.

Ramon viveu apenas 25 anos e, na ordem natural da vida, um filho pode até estar preparado para perder um pai, mas um pai dificilmente estará pronto para perder um filho.

Não existem palavras diante de tal circunstância. Sofrer juntos com forte apego à esperança na breve volta do Senhor Jesus Cristo é o melhor consolo (1Ts

4:13, 14). Infelizmente entre o Egito de onde saímos e a Canaã para onde estamos indo existe um deserto. Não existirá um único momento em que não dependeremos mais de Jesus.

Deus está ciente de que neste mundo teremos aflições (ver João 16:33). Em sua oração sacerdotal, Jesus clamou em nosso favor, e entre os pedidos do nosso Salvador estava: "...que os guardes do mal" (Jo 17:15). Para você que já foi batizado, ou ainda será, Deus não está disposto a ser apenas Seu libertador, mas também ser Aquele que deseja conduzir você durante todo o caminho. Só existe uma forma segura de atravessar o deserto, e esta é trilhar por esse caminho na presença de Cristo.

A história sagrada apresenta exemplos notáveis do zeloso cuidado do Senhor para com o mais fraco de Seus filhos. Durante as jornadas de Israel no deserto, os cansados e débeis que haviam caído atrás da congregação foram atacados e mortos pelos covardes e cruéis amalequitas. Posteriormente Israel declarou guerra aos amalequitas e os derrotou. "Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que Eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos Céus." Êxodo 17:14. De novo a ordem foi repetida por Moisés exatamente antes de sua morte, para que não fosse esquecida pela posteridade: "Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saíeis do Egito: Como te saiu ao encontro no caminho, e te derribou na retaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus. ... Apagarás a memória de Amaleque de debaixo do Céu; não te esqueças." Testemunhos Para a Igreja, v. 5, p. 245.

O mesmo Deus que se coloca diante de nós como Salvador nos acompanhará nesse deserto. As palavras de Jesus são fortes e verdadeiras: “[...] E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:20). Não é possível prometer ausência de dificuldades, mas como nos inspira Davi: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo[...]” (Sl 23:4).

CONCLUSÃO

Hoje pode ser um dia muito especial para você. Diante de nós está a oportunidade de uma nova vida em Cristo Jesus. Se seu desejo é ter paz em relação ao passado e ver seus pecados serem sepultados nas profundezas do mar, então diga sim para nosso Salvador. Mas não deixe esta decisão apenas dentro do seu coração. Conte para a igreja e permita nos unirmos a você no preparo para esta celebração que tem todo o céu como espectador. Vamos fazer juntos esta caminhada na presença do Senhor, permitindo que Ele conduza nossa vida neste deserto tão perigoso e assolador.



SOBRE COMO A VIDA PODE SER MAIS DOCE

“Então, Moisés clamou ao Senhor, e o Senhor lhe mostrou uma árvore; lançou-a Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces. Deu-lhes ali estatutos e uma ordenação, e ali os provou,” Êxodo 15:25

INTRODUÇÃO

Vizinho da igreja durante anos, o senhor Josivaldo ouvia o culto apenas através da janela. Isso era triste, pois 40 anos antes aquela grande congregação havia começado em sua casa. Por muito tempo ele foi um dos líderes daquela comunidade, mas um descontentamento o fez evitar a comunhão junto aos irmãos. A esposa estava sempre sozinha nos bancos da igreja e clamava por ajuda, pois queria ver a família unida na casa de Deus.

Durante uma visita pastoral, depois de uma longa conversa, o coração machucado de Josivaldo se abriu para perdoar e ser perdoado. Isso só foi possível quando o foco se deslocou dos motivos elencados no debate para a profunda razão, ou seja, a mágoa.

O mais triste é que em alguns casos as divergências que provocaram a desavença alimentam um sentimento destrutivo. A princípio, as tensões são mais fáceis de resolver. O grande problema é que, por mais simples que seja uma situação, se existe amargura, especialmente a amargura acumulada, o embate passa a ser rígido, mais por conta do orgulho do que pelas questões. Mas não pense apenas em discussões acaloradas porque existem corações amargurados sem nenhum embate.

Certa ocasião, um marido elogiou o vestido azul da esposa, dizendo: “Que vestido lindo! Ficou tão bem em você! É novo?” Então, ela respondeu: “Não! É o mesmo que usei há dois anos na primeira vez que saímos, quando ainda éramos namorados”.

Claro que a história fala de um homem desatento, mas também não deixa de revelar algo que foi guardado por muito tempo. Isso estava fazendo mal para ele, mas sobretudo para ela.

A vida pode ser mais doce. Deus não deseja que um coração amargo aflija a vida de seus filhos. Por menores que sejam as amarguras, se acumuladas, elas podem trazer um mal silencioso e profundamente destrutivo. As amarguras nos impedem de ver o melhor das pessoas e, especialmente, o melhor de Deus.

Vamos estudar um pouco mais sobre isso para percebermos como podemos responder a esse sentimento e, em especial, o que Deus pode fazer com as amarguras que aparecem no caminho.

DESENVOLVIMENTO

1. Arranque esta raiz e veja algo diferente

A frase “guardar ressentimento é como tomar veneno esperando que a outra pessoa morra” é atribuída a mais de dois indivíduos. Sem tentar definir autor, vamos pensar quanto desse pensamento soa como verdadeiro?

Em sua pescaria solitária, no meio de uma grande lagoa, um homem teve problemas com o motor da pequena embarcação. Ao contar a história sobre o incidente que lhe rendeu horas remando, alguém questionou sobre seus sentimentos. Ele respondeu: “A primeira coisa que me veio à cabeça foi a vontade de reclamar e colocar a culpa em alguém; e a segunda foi uma dolorosa frustração por não ter ninguém com quem reclamar”.

A amargura é como uma semente. Ela brota e, se cultivada, cria raízes ao longo do tempo. Um bom conselho é que não “[...]haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados;” (Hb 12:15).

Para o povo de Deus no deserto, a lembrança do lugar chamado Mara ocorre mais pela decepção passa-

geira do que pelo grande milagre realizado. A amargura precisa ser arrancada do coração, e isso começa quando conseguimos esquivar os olhos dos problemas, encontrando as clareiras de oportunidades.

Para toda provação proveu Deus auxílio. Quando Israel, no deserto, chegou às águas amargas de Mara, Moisés clamou ao Senhor. Este não proveu nenhum remédio novo; chamou a atenção para o que lhes estava ao alcance. Um arbusto por Ele criado devia ser lançado na fonte para tornar a água pura e doce. Isto feito, o povo bebeu dela e refrigerou-se. Em toda provação, se O buscarmos, Cristo nos dará auxílio. Nossos olhos se abrirão para discernir as restauradoras promessas registradas em Sua Palavra. O Espírito Santo nos ensinará a apoderar-nos de toda bênção, que servirá de antídoto para o desgosto. Para toda amarga experiência havemos de encontrar um ramo restaurador. — A Ciência do Bom Viver, p. 248

A solução pode estar mais próxima do que imaginamos. Outro olhar pode fazer a diferença, trazendo luz para nossa vida (Mt 6:22, 23). A maneira como enxergamos as coisas fala muito sobre como está nosso coração. Deus deseja que nossa vida seja mais doce. Que tal permitir esse olhar diferente para as pessoas, a vida e nosso Deus? É possível que Ele já esteja apontando para algo fora de nosso campo de visão poluído, indicando exatamente o que e onde podemos mudar.

2. A melhor resposta para as amarguras da vida

Já passava das 22h e passos foram percebidos do lado de fora da casa de Danilo. Ele tinha apenas 10 anos quando ouviu o vizinho chamar e comunicar sobre um

acidente automobilístico que havia sido fatal para seu primo.

Os pais de Danilo foram ao hospital e, sozinho, sem ter com quem reclamar ou dividir os medos, ele dobrou os joelhos para orar.

Em palavras inocentes e infantis, ele suplicou: “Senhor, que não tenha ocorrido o pior. Que tenha acontecido uma confusão e a notícia não seja de morte”. Antes de terminar a oração, Danilo ouviu novamente o som de passos. Era o vizinho voltando para avisar que o acidente aconteceu, mas sem morte.

A oração continua sendo uma das mais poderosas e disponíveis ferramentas para os corações aflitos, preocupados ou angustiados. Paulo usa a figura de um soldado e sua armadura para nos ajudar a identificar os elementos apropriados diante dos embates neste Grande Conflito (Ef 6:13-17). É importante destacar que a oração não é representada por um elemento único, mas, após a descrição, a oração é posta como algo que passa por todos eles.

Ela fortalece as fibras da justiça, devolve a paz em nossa caminhada, faz com que nos concentremos na Salvação e nos ajuda a lembrar as respostas de Deus em Sua palavra. É por esse motivo que o apóstolo insiste: “[...]orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica [...]” (Ef 6:18).

A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual. Nenhum outro recurso da graça pode substituí-la, e a saúde da alma ser conservada. A oração coloca a pessoa em contato imediato com a Fonte da vida, e fortalece os nervos e músculos da experiência religiosa. Se o exercício da oração, quando for desprezado ou ela for feita ocasionalmente, conveniente, você perderá a firmeza em Deus. As facul-

dades espirituais perdem a vitalidade, a experiência religiosa não tem saúde e vigor. — Mensagens aos Jovens, p. 249.

As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração. — Patriarcas e Profetas, p. 203.

A resposta para o que ocorreu no deserto, em Mara, veio depois da oração. Então, a oração não deve ser nosso último recurso, mas a oxigenação de nossa vida. Devemos orar continuamente (1Ts 5:17), ou seja, em casa em seus momentos de devoção, no caminho para o trabalho e diante das encruzilhadas da jornada. De joelhos ou até em pé no ônibus, quando não há mais banco para sentar; com os olhos fechados, em momentos solenes e propícios, ou abertos, fixos na estrada no caminho de volta para casa. O importante é estar em diálogo constante com Deus.

3. Apesar dos desafios, a vida pode ser mais doce.

Parecia ser mais uma viagem normal. O avião decolou rumo a Vitória, ES. Quando faltavam apenas 15 minutos para o pouso, o piloto avisou que todos deveriam afivelar o cinto porque haveria turbulência, já que estavam atravessando nuvens de tempestade. O avião começou a balançar, fortes rajadas de vento o deslocavam do alinhamento com a pista e, de repente, o piloto fez a manobra e arremeteu, a fim de fazer uma tentativa de pouso mais segura.

Muitos começaram a ficar agitados e passaram a expressar sua fé de diversas formas. Porém, um passagei-

ro olhou calmamente pela janela buscando o infinito, deu um sorriso e voltou a ler sua Bíblia.

Nossos encontros com Deus podem não evitar as turbulências na vida, mas certamente nos darão outro espírito diante delas. Para Jesus, esses encontros eram essenciais. “Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava” (Mc 1:35).

Os versos 32 a 34 desse mesmo capítulo evidenciam que o dia anterior de Jesus havia sido extremamente cansativo. “Enquanto o último enfermo não foi curado, Jesus não cessou de trabalhar” (O Desejado de Todas as Nações, p. 175). O verso 38 mostra que a agenda de Jesus para o dia seguinte permaneceu lotada e que Sua atitude diante de uma vida cheia de ocupações revelava que nada poderia roubar o momento Dele com Deus.

Calmamente, mas com fervor, busca a Deus. Suave e permanente será a influência que emana dAquele que vê o secreto, e cujo ouvido está aberto para ouvir a prece que vem do coração. Pela fé calma e singela a alma entretém comunhão com Deus e absorve raios de luz divina que a devem fortalecer e sustentar no conflito contra Satanás. Deus é nossa fortaleza.” — Caminho a Cristo, p. 98.

Uma das grandes responsabilidades desta vida encontra-se sublinhada no privilégio de sermos chamados de cristãos, ou seja, aqueles que seguem a Cristo. Algo evidente no ministério do Salvador junto aos discípulos era a capacidade de lidar com embates que para os discípulos, às vezes, pareciam insolúveis.

Uma das abençoadas lições deixadas por Jesus é que a vida pode negar felicidade plena aqui, mas quem estiver na presença de Deus terá paz na tempestade (Jo 14:27; 17:15) e mais condições de lidar com o inesperado.

Que não tenhamos dúvidas, porque a vida pode ser mais doce na presença de Deus.

CONCLUSÃO

A conclusão não é que as dificuldades deixarão de existir ou muito menos que os problemas não provocam ou provocarão sofrimentos. Não podemos diminuir o tamanho das dores dos outros nem das nossas, mas precisamos evidenciar o poder de Deus diante dos desafios.

O cristão também chora e sofre, mas não “[...]como os demais, que não têm esperança” (1Ts 4:13). Existe uma Pessoa, com P maiúsculo, que nos ajuda a encontrar o sorriso perdido em algum lugar deste deserto injusto. Ele é o maravilhoso Deus que pode transformar um momento amargo em algo doce. Que tal buscarmos juntos por essa vida mais feliz? Vamos hoje mesmo permitir, através do Senhor, um olhar diferente, transformado e capaz de encontrar a solução proposta pelo Céu para cada um de nossos problemas?



SOBRE A VIDA E A PROVISÃO DIVINA

"E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos limites da terra de Canaã." Êxodo 16:35

INTRODUÇÃO

Confiar na provisão divina, vivendo maravilhosas experiências na presença do Senhor, é algo comum na rotina de um colportor evangelista. Deus fez, faz e continuará fazendo maravilhas através dos mensageiros da página impressa. Muitas são as histórias contadas, registradas e ratificadas que inspiram nossa confiança em Deus. Existe uma frase que já se tornou comum entre os colportores: “Deus já providenciou minha bênção, só preciso buscá-la”.

Essa certeza foi e é repetida muitas vezes, mesmo diante de um cenário incerto em todo o mundo, provocado pela pandemia da COVID-19. Além de levarem a mensagem através da página impressa, o que esses homens e mulheres nos ensinam com essa frase é que precisamos confiar mais no Mantenedor.

A vida não para depois que aceitamos seguir com Cristo e, nesse tempo, quando atravessamos o deserto rumo à Canaã celestial, as responsabilidades continuam e as necessidades a serem supridas permanecem.

Algumas decisões exigem um recomeço, não apenas na vida espiritual, mas também em outras áreas. Pode ser uma nova carreira profissional, pois a anterior não foi flexível diante das exigências da fé, por exemplo. O inimigo de Deus é covarde e geralmente aproveita momentos de fragilidade física ou emocional para nos tentar a pensar que a vida anterior era melhor.

É importante ver que isso não foi diferente com os que já fizeram o caminho. Diante da preocupação relacionada ao alimento, o povo começou a cogitar a possibilidade de que o passado escravo havia sido melhor do que a promessa divina (Êx 16:3). Imagina! A mão forte de Deus que agiu contra as correntes do Egito e todos os outros milagres vistos e experimentados estavam sendo esquecidos pelo povo de Deus.

Nosso Senhor não é apenas o Libertador, mas também o Mantenedor de Seu povo. Ele pode e deseja cuidar de nós em todo o percurso, ou seja, prover o necessário até entramos na Terra da Promessa.

DESENVOLVIMENTO

1. Lance sobre Ele sua ansiedade.

Ana estava trabalhando no laboratório e, quando manipulou uma lâmina de vidro, sofreu um acidente. Foi um corte pequeno, mas que, além dos cuidados básicos, exigiu que ela fizesse exames e avaliações, algo notoriamente necessário pela natureza do trabalho.

O primeiro resultado apontou uma possível doença infecciosa preocupante. Foram 30 dias angustiantes, pois até efetuar novos exames, ela passou a sofrer as agruras da doença por antecipação. De acordo com Ana, ela passou a sentir tudo o que havia pesquisado na internet.

Graças a Deus, o sofrimento acabou quando resultados mais conclusivos e precisos lhe informaram que não havia nada. Porém, o interessante é que ela já sentia tudo.

Você conhece alguém ansioso, que vive um excesso de futuro? Deus não deseja os prejuízos de uma vida assim para Seus filhos. Talvez hoje seja o dia para nos lembrarmos da mão poderosa de Deus (1Pe 5:6), um momento para lançar “sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós” (1Pe 5:7). Não existe lugar melhor para depositarmos nossa vida, pois estamos falando de alguém que conhece o futuro, porque Ele já está lá. Por mais que especialistas não consigam fazer previsões quanto ao dia de amanhã, ou mesmo que tenham sucesso e prevejam cenários negativos,

nosso Deus sabe exatamente do que precisamos (Ef 3:20). Ele conhece o fim desde o princípio (Is 46:10) e jamais será surpreendido.

Posto que sejam supridas suas necessidades presentes, muitos não estão dispostos a confiar em Deus para o futuro, e se acham em constante ansiedade, receosos de que a pobreza lhes sobrevenha, e seu filhos venham a sofrer. Alguns estão sempre a ver antecipadamente o mal, ou a aumentar as dificuldades que realmente existem, de modo que seus olhos ficam cegos às muitas bênçãos que lhes reclamam gratidão. Os obstáculos que encontram em vez de os levar a buscar auxílio de Deus, a única Fonte de força, separam-nos dEle, porque despertam inquietação e descontentamento. Fazemos bem em ser assim duvidosos? Por que deveríamos ser ingratos e desconfiados? Jesus é nosso amigo; todo o Céu se interessa em nosso bem-estar; e nossa ansiedade e temor entristecem ao Espírito Santo de Deus. — Patriarcas e Profetas, p. 205.

Como apela o próprio Salvador: “[...] não andeis ansiosos pela vossa vida[...].” (Mt 6:25). Entre tudo o que Deus criou, não existe nada mais importante do que você e eu para Ele. Devemos apresentar nossa causa diante do Céu, e “[...]a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus” (Fp 4:7). Só uma vida escondida em Deus pode explicar a calma de um coração humano diante de muitas incertezas.

2. Eu posso ser a resposta.

Sami estava vendendo artesanato: lindas peças de

tecido, ricas em cor, perfeitas para apresentar amigos e familiares como lembrança de uma viagem. Um cliente se aproximou e, depois de perguntar o valor, informou que levaria 10 peças. Sami disse: “Não! Apenas cinco e você pode comprar as demais na banca vizinha”. Meio perplexo, porém admirado, o cliente seguiu a orientação.

Uma vida voltada para si não condiz com o verdadeiro cristianismo. Nossa identidade é confirmada quando existe amor mútuo (Jo 13:35). É indispensável entender que podemos ser a resposta de Deus, o conduto pelo qual Ele levará a provisão ao aflito. Em muitas oportunidades, não há necessidade de derramar o maná, tendo em vista que é possível, através de nossa benevolência, atender aos corações sofredores ou desolados.

E como provê o Senhor, para esses desolados? Não opera um milagre, enviando maná do Céu, não manda corvos levar-lhes alimento, mas opera um milagre no coração humano, expulsando do coração o egoísmo, descerra as fontes da benevolência. Ele prova o amor de Seus professos seguidores confiando à terna misericórdia deles os sofredores e desolados, os pobres e os órfãos. São estes, em sentido especial, os pequeninos de quem Cristo cuida, a quem é, para Ele, uma ofensa negligenciar. Os que os negligenciam estão negligenciando a Cristo, na pessoa de Seus sofredores. Todo ato de bondade a eles feito em nome e Jesus, é por Ele aceito como sendo feito a Ele mesmo, pois identifica Seus interesses com os da humanidade sofredora e confia a Sua igreja a grandiosa tarefa de servir a Jesus ajudando e abençoando os necessitados e os sofredores. Sobre todos os que, com coração voluntário, a eles ministrarem, repousarão as bênçãos do Senhor. — Conselhos Sobre Mordomia, p. 103.

Almejamos o dia em que pela graça ouviremos: “Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mt 25:34). Os que ocuparão o lado direito do Rei não Lhe serão um rosto desconhecido. Fica evidente nas palavras de Jesus que em cada ação em favor do próximo há um encontro entre o servo fiel e o Senhor (Mt 25:34-40). É através das fontes de benevolência que Deus faz chegar a provisão a Seu povo. Podemos ser a resposta da oração de alguém, o instrumento pelo qual o Senhor aliviará os corações.

3. A maior das provisões

Maria tomou sua decisão. Nada impediria sua declaração de amor a Cristo através das águas batismais. Então, ela telefonou para todas as clientes informando o novo horário de funcionamento do salão de beleza.

Dias mais tarde, depois do batismo, um membro relatou que o salão estava funcionando aos sábados. O pastor ficou incomodado com a informação, afinal, Maria parecia tão convicta. Durante a visita pastoral, depois de um tempo de conversa amistosa, ele perguntou como estava o salão. Ela disse: “Pastor, não é a mesma coisa, mas Deus tem me abençoado no que preciso. A clientela se ajustou, e nada acontece depois da meia noite de sexta. Eu retomo as atividades no domingo”.

Claro que após explicações e esclarecimentos sobre a real observância do sábado, a partir do pôr do sol de sexta-feira, ela permaneceu firme em sua escolha por Jesus.

Para Maria e muitos outros, é fundamental honrar os compromissos, ter o pão de cada dia e se manter de maneira digna e honesta. Entretanto, podemos ser surpreendidos pelo desejo de querer colher mais do que o necessário, negligenciando em favor do pão material

um alimento mais completo e essencial (ver João 6:48). Todos os que caminharam pelo deserto foram supridos por Deus, mas em algum momento morreram. No entanto, aqueles que comerem o Pão da Vida, conhecerão a eternidade (ver João 6:58).

O povo chamara a atenção de Cristo para o maná que seus pais comeram no deserto, como se o proporcionar aquele alimento fosse um maior milagre do que o que fora realizado por Jesus; mas Ele mostra-lhes quão insignificante era aquele dom em comparação com as bênçãos que lhes viera conceder. O maná só podia manter a existência terrena; não impedia a aproximação da morte, nem garantia a imortalidade; mas o pão do Céu nutria a alma para a vida eterna. O Salvador disse: “Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Este é o pão que desce do Céu; para que o que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre.”— O Desejado de Todas as Nações, p. 269.

Não podemos nos esquecer de que estamos no caminho, de que ainda há uma estrada a percorrer e um destino superior a ser desfrutado. Não devemos nos acostumar com esta sofrida e finita existência terrestre. A vida que temos aqui não é e nunca poderá ser comparada (1Co 2:9) àquela disponível através do sangue poderoso de Jesus (Ap 22:14). Devemos nos alimentar e compartilhar este Pão, sendo Cristo a maior das provisões, pois mesmo que a morte um dia nos alcance, através de Cristo teremos a vida eterna.

CONCLUSÃO

Não estamos sozinhos porque o mesmo Deus que nos libertou das correntes de pecado caminha ao nosso lado todos os dias, até a concretização da promessa (ver Mateus 28:20). O olhar de Jesus está inclinado para nós neste momento. Então devemos colocar todas as nossas angústias nas mãos do Salvador.

Também é possível não estarmos vivendo momentos de aflição na jornada, mas isso não significa que outros não estejam. Você e eu podemos ter o privilégio de ser as respostas das orações de pequeninos de Jesus.

Então é hora de irmos e nos permitirmos ser usados como instrumentos de provisão do Senhor. Que todos, carentes ou não de necessidades materiais, nos alimentemos do Pão que desceu do Céu, e este é Jesus, nosso Salvador.



SOBRE A VIDA EM COMUNIDADE

“Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer.” Êxodo 18:18

INTRODUÇÃO

Sônia precisava buscar uma família de amigos no aeroporto, porque eles passariam o final de semana com ela, e juntos eles desfrutariam de uma programação na igreja.

Até o aeroporto eram 200km, mas naquele dia levou uma eternidade. Era uma sexta-feira, e o trajeto feito em pista simples era complicado pelo tráfego bastante pesado.

Quando todos entraram no carro, era hora de refazer o trajeto em sentido oposto. Só que, mesmo depois de tantas horas na estrada, a viagem pareceu mais leve e bem mais rápida. O que mudou? Simples! Sônia não estava mais sozinha.

O pastor Wayster Dias, um homem extremamente motivado, repete constantemente a seguinte expressão: “Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”.

Isso é uma grande verdade. Quando estamos juntos, realmente somos mais fortes, e os fardos compartilhados ficam leves; percorremos uma distância maior com pequenos desgastes. Por menores que sejam os desafios, se tentarmos enfrentá-los longe de familiares, amigos ou da comunidade cristã, as chances de vitória diminuirão consideravelmente.

Nossa vida religiosa não pode se resumir aos encontros formais, em três dias da semana. Uma das estratégias para sobrevivermos neste deserto está na capacidade de convivência participativa e de ajuda mútua. O compartilhamento das responsabilidades, no qual um maior número de pessoas está disponível para as atividades, contribuirá para a alegria de todos.

O estudo de hoje remonta a essa circunstância.

Através do que Moisés e o povo de Israel viveram, podemos contemplar o Céu que está interessado na maneira como avançamos no deserto, em comunidade.

DESENVOLVIMENTO

1. Fortaleça os braços da liderança.

Sérgio era um excelente profissional da construção civil e um líder valoroso para a igreja e a comunidade. Uma de suas ocupações aos domingos era investir cinco horas na construção do templo em seu bairro. Isso durou meses e, aos poucos, a obra foi ganhando forma e beleza.

O dia de encher a laje estava se aproximando, e Sérgio começou a fazer as contas do tempo que levaria, diante da pouca mão de obra disponível. Naquele dia, ele foi cedinho para a construção, preparado para passar lá o dia inteiro, mas às 11h da manhã tudo estava pronto, ou seja, ele voltou bem antes para casa. O que aconteceu? Outros apareceram para se unir a ele na obra.

Moisés era um bom líder e estava conduzindo o povo de Deus na direção de Canaã. Quando ele “levantava a mão, Israel prevalecia quando, porém, ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque” (Êx 17:11).

Algumas batalhas da vida levam mais tempo do que gostaríamos, e existem situações que parecem não cansar de testar nossas forças. Uma das cenas mais lindas desta história que estamos estudando está para acontecer. Arão e Hur protagonizam uma ação que não pode passar despercebida aos nossos olhos. Eles notaram o que estava acontecendo, entenderam o que deveria ser feito e, o melhor, eles agiram (ver Êxodo 17:12).

Cansando-se Moisés, Arão e Hur lhe ampararam as mãos até o pôr-do-sol, quando o inimigo foi posto em fuga. Apoiando Arão e Hur as mãos de Moisés, mostravam ao povo o dever de ampará-lo em seu árduo trabalho, enquanto de Deus recebia a palavra para lhes falar. E o ato de Moisés também era significativo, mostrando que Deus tinha o seu destino em Suas mãos; enquanto nEle depositassem confiança, por eles combateria e lhes subjugaria os inimigos; mas, quando se deixassem de apegar a Ele, e confiassem em sua própria força, seriam mesmo mais fracos do que os que não tinham conhecimento de Deus, e os inimigos prevaleceriam contra eles. — Patriarcas e Profetas, p. 209.

Os braços cansados foram amparados. Não era papel de Arão e Hur levantar as mãos, como representantes das divinas bênçãos. Entretanto, todos nós temos um papel a cumprir. Lembre-se de que “[...] há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos” (1Co 12:6). Sejamos sensíveis ao chamado de Deus diante das necessidades da comunidade, fortalecendo os braços da liderança, fazendo o que está ao nosso alcance, praticando os dons que Deus nos conferiu.

2. O pastoreio compartilhado não é apenas uma opção.

Uma linda festa batismal aconteceu no distrito de Rio Preto da Eva, interior de Manaus, AM. Em junho de 2021, cerca de 90 pessoas confirmaram publicamente a entrega da vida a Cristo. Por si só, esse já é um lindo momento. Entretanto, a melhor parte ficou para depois do programa. Na sala de apoio, no local do evento, o

pastor distrital começou a relatar sobre o trajeto para chegarem àquele local e momento. Ele começou com as seguintes palavras: “As mulheres ligaram, falaram que estavam dispostas a fazer o evangelismo e que já possuíam três pontos de pregação”. O resultado desse telefonema nós já conhecemos.

A grande lição no outeiro de Refidim não poderia ser negligenciada. Mesmo depois de ver Arão e Hur segurando seus braços, e Josué como chefe do batalhão de Israel, Moisés permaneceu trabalhando sozinho em muitos encargos. Usado por Deus, Jetro lhe disse as seguintes palavras: “Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo[...]” (Êx 18:18).

O olho experimentado de Jetro logo viu que os encargos sobre Moisés eram muito grandes, pois o povo trazia a ele todas as questões difíceis e ele os instruía com relação aos estatutos e à lei de Deus. Disse a Moisés: “Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo: Representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus; ensina-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer. Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinqüenta, e chefes de dez, para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo. Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás então suportar; e assim também todo este povo tornará em paz em seu lugar. — História da Redenção, p.135.

Quando não existe compartilhamento do pastoreio, temos líderes exaustos e um povo sem paz. Jetro indi-

cou a Moisés uma rede de pastoreio que não o desconectava do povo e ainda atendia às causas das pessoas (Êx 18:22). Depois disso, o líder desse grande rebanho dava conta de atender às demandas, pois os muitos — e a princípio intermináveis — casos eram agora diluídos nos atendimentos realizados pelos co-pastores. Vemos como é importante o trabalho dos oficiais da igreja, líderes de pequenos grupos e unidades de ação, citando aqui apenas alguns pontos de conexão dessa rede.

3. *Através de nós, mas também em nós*

Um jovem pastor auxiliava nos trabalhos da igreja, observando tudo o que o pastor sênior fazia. Ele buscava aprender com o experiente líder quais eram as práticas mais assertivas na condução daqueles fiéis.

Certo dia, algo incomodou o jovem ministro. Ele perguntou ao pastor por que ele insistia tanto na permanência de um diácono no departamento, já que ele era muito sisudo na opinião da maioria das pessoas. O pastor abriu um sorriso e, bondosamente, respondeu: “Insisto, pois quero vê-lo salvo”.

Essa é uma forma diferente, mas importante de enxergar o que fazemos. Os pastores e líderes compartilham atividades e, claro, isso redundará em bênçãos para a comunidade. A busca pelos dons deve ter essa intenção, ou seja, “procurai progredir, para a edificação da igreja” (1Co 14:12). Devemos saber, porém, que algo a mais acontece, que uma obra maior pode estar sendo realizada em nosso coração, além da que fazemos, conforme foi comissionado.

A melhor ajuda que os pastores podem prestar aos membros de nossas igrejas não consiste em pregar-lhes sermões, mas em planejar trabalho para que o façam. Dai a cada um algo para fazer em prol de outros. Ajudai to-

dos a verem que, como recebedores da graça de Cristo, estão obrigados a trabalhar para Ele. E seja a todos ensinada a maneira de trabalhar. Especialmente as pessoas que recentemente aceitaram a fé, devem ser ensinadas a cooperar com Deus. Se posto a trabalhar, o desanimado logo esquecerá o seu desânimo; o fraco ficará forte; o ignorante, inteligente; e todos aprenderão a apresentar a verdade tal qual é em Jesus. Encontrarão auxílio infalível nAquele que prometeu salvar a todos que a Ele recorrerem. — Testemunhos Para a Igreja, v. 3, p. 229.

Talvez o ingrediente a ser acrescentado em nossa vida, a fim de termos uma nova experiência espiritual, seja justamente o envolvimento. Existe uma alegria a ser desenvolvida, algo a ser sentido, que só a entrega ao serviço do Senhor pode nos proporcionar.

Não precisamos esperar pelo convite; podemos procurar hoje mesmo um líder mais próximo para compartilhar nosso desejo de ser usados pelo Senhor. Podemos ainda fazer um propósito pessoal de usar nossos talentos sempre e em todos os lugares a serviço de Cristo. O grande movimento para servir pode partir de nós! E é fato! Depois que começamos, vamos percebendo que muitos incômodos ficam naturalmente pelo caminho.

CONCLUSÃO

Somos uma comunidade ligada em um ponto comum que é Jesus Cristo. “Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja[...].” (Cl 1:18). Ele orou para fôssemos um. Em outras palavras, Ele espera de nós essa unidade. O Céu contempla o aperfeiçoamento dessa capacidade na igreja (ver João 17:21-23). Deus não deseja ver os servos trabalhando sozinhos até a exaustão, mas que as cargas sejam compartilhadas e as vitórias conquistadas pelo corpo de crentes.

Devemos nos levantar agora mesmo e, como Arão, Hur, Josué e tantos outros, fortalecer os braços cansados dos líderes. Você e eu devemos fazer o que pudermos com nossos dons.

Você e eu, líderes de Deus, devemos compartilhar Seu pastoreio, pois “nenhum de nós é tão bom, quanto todos nós juntos!”

10

SOBRE RECONHECER O MANTENEDOR DA VIDA

“As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do Senhor, teu Deus[...].” Êxodo 23:19

INTRODUÇÃO

José era dono de um bar e lanchonete em Baixo Guandu, ES. Ele conhecia e apreciava a Igreja Adventista do Sétimo Dia através de sua esposa e filhas e, mesmo sem ser membro, compartilhava os momentos de adoração com sua família, além de viver muitos dos princípios bíblicos de nossas crenças fundamentais.

Ele era um fiel dizimista e, nessa experiência de reconhecimento e gratidão, sempre fez algo muito interessante. Como acontece no comércio em geral, algumas cédulas de dinheiro que José recebia no bar estavam amassadas ou mesmo rasgadas. Porém, na hora de separar dízimos e ofertas, ele fazia questão de que o montante fosse composto apenas por notas sem defeitos.

Para os que são importantes em nosso coração, buscaremos sempre o melhor. Isso não está ligado a um valor específico que pode ser medido ao ponto de dizer que quantidade é igual a qualidade. Não é o valor em si, mas o que ele representa. Pode haver muito mais amor em único botão de rosas do que num pacote de viagem para um lugar paradisíaco. Não há aqui uma sugestão de que devemos ser mais modestos em nossos presentes. O foco é outro. Certamente existem pessoas que adoram com dízimos e ofertas superiores — em valor — aos de José, mas claramente, dentro da proporção que lhe era cabível, havia uma linda ação de reconhecimento por parte dele. Em outras palavras, o que José fazia significava que o melhor era sempre para Deus.

Durante e após a libertação, Deus entregou ao povo alguns direcionamentos. Entre estes, encontramos a ordem de levar ao Senhor as primícias dos frutos, ou seja, o melhor das colheitas deveria ser separado e entregue. Essa ação não é um fato isolado ou presente apenas na

vida dos que fizeram a caminhada do Egito para Canaã, mas uma atitude característica dos servos de Deus, daqueles que O reconhecem não apenas como Salvador, mas também como Mantenedor da vida.

DESENVOLVIMENTO

1. *Nas sucessivas gerações*

A jovem Margarete era uma das líderes de Mordomia em seu distrito. Ela auxiliava o pastor no compartilhamento das informações bíblicas sobre a administração da vida e explicava muito bem sobre a importante tarefa de ter Deus em primeiro lugar, sempre indicando que isso era pertinente a todas as áreas da vida.

Algo marcante nos seminários que ela apresentava era o alinhamento entre suas palavras e a vida que ela levava. Em seu testemunho, ela dizia que uma das maiores aulas de Mordomia que recebeu ao longo dos anos, foi ver seus pais separando o que pertencia a Deus antes de todas as coisas.

Ao longo da história bíblica, vemos homens e mulheres seguindo por esse caminho, um reconhecimento com base bíblica compartilhado e vivido por gerações. Na vida de Abraão (Hb 7:1-12) e de Jacó (Gn 28:20-22), ou seja, antes da escravidão e da peregrinação no deserto, havia ações de reconhecimento. Durante a peregrinação (Lv 27:30-34), o que deveria ser entregue a Deus era separado primeiro. O salmista rendeu glórias à majestade de Deus com o seguinte louvor: "Tributai ao Senhor a glória devida ao Seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios" (Sl 96:8). Jesus ratifica a prática (Mt 25:25) na repreensão dada aos mestres da lei e fariseus.

O sistema do dízimo remonta para além dos dias de Moisés. Requeria-se dos homens que oferecessem dons a Deus com intuitos religiosos, antes mesmo que o sistema definido fosse dado a Moisés — já desde os dias de Adão. Cumprindo o que Deus deles requer, deviam manifestar em ofertas a apreciação das misericórdias e bênçãos a eles concedidas. Isto continuou através de sucessivas gerações, e foi observado por Abraão, que deu dízimos a Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo. — Conselhos Sobre Mordomia, p. 42.

No Egito, pelas agruras da escravidão, o povo foi sendo afastado de Deus. Certamente muitos princípios foram soterrados pela opressão de Faraó, e isso inclui atos de adoração e reconhecimento, como dizimar e ofertar. Foi preciso lembrar, retomar. Talvez seja essa a necessidade de hoje. É possível que essa prática não tenha sido recebida ou até mesmo tenha sido perdida nas areias do tempo, quando estivemos distantes de Deus. Devemos nos lembrar de que nosso coração acompanhará o que para ele é mais importante, e se os tesouros abrigados por ele estiverem no Céu, não serão consumidos (Mt 6:19-21).

2. Não é pelo que vale.

Uma senhora morava com a irmã em uma casa de dois cômodos. Antes, o lugar era antes um bar, mas, com muito improvisado e ajustes, as duas idosas dividiam o espaço simples e bem apertado. Movidos por um movimento de visita, os líderes da igreja conheceram aquele humilde lar, se uniram, conseguiram outro lugar e as auxiliaram em todo o processo de mudança.

Quando estavam saindo da casa, uma das mulheres chamou o pastor e lhe pediu um favor: “Pastor, pode

levar meu dízimo à igreja? Por questões de saúde, não terei condições de ir à igreja nos próximos dias”.

Conhecendo essa história você também esteja tentando conter as lágrimas. Dá quase para ouvir e sentir o batido das moedas dela sobre centenas de reais na salva. Não é pelo que as moedas valem, mas o que elas representam. A viúva da Bíblia ganhou destaque no olhar de Jesus, que acompanhava atentamente os doadores e, nas palavras do Salvador, ela: “verdadeiramente [...] deu mais do que todos” (Lc 21:3).

A menor quantia, dada alegremente como resultado da abnegação, tem mais valor à vista de Deus do que as ofertas dos que podem dar milhares sem, contudo, sentirem falta. A viúva pobre que deitou duas moedinhas no tesouro do Senhor, demonstrou amor, fé e bondade. [...] A bênção de Deus sobre aquela sincera oferta tornou-a fonte de grandes resultados. A moeda da viúva tem sido como que uma pequenina corrente que flui através dos séculos, e que se alarga e aprofunda, em seu curso, contribuindo, em mil direções, para a expansão da verdade e o socorro dos necessitados. A influência dessa pequenina dádiva tem agido e reagido, em todas as épocas e em cada país, sobre milhares de corações. Em resultado, dos pobres liberais e abnegados, inumeráveis dádivas têm fluído para o tesouro do Senhor. E, além disso, seu exemplo tem estimulado milhares de pessoas amantes das comodidades, egoístas e cheias de dúvidas, a praticar boas obras, e as dádivas delas também lhe têm ido aumentar o valor da oferta. — Conselhos Sobre Mordomia, p. 111.

O que deixamos na salva não dará mais ou menos prestígio no Céu pelo valor monetário. A proporcionalidade traz beleza na adoração através dos recursos,

pois evidencia que o valor celestial está em sermos fiéis exatamente na dimensão do que nos foi confiado (Mt 25:14-30). Na parábola dos talentos, os valores administrados foram numericamente diferentes, mas podemos notar que a bênção para os servos fiéis foi exatamente a mesma. Então você e eu devemos perguntar para nosso coração: Minha adoração, através dos dízimos e ofertas, tem representado proporcionalmente pleno reconhecimento a Deus? Aquele que sustenta Seu povo no deserto está buscando, antes de tudo, nosso coração.

3. Preparando-se para uma entrega maior

Vânia é uma excelente costureira, e seu talento é apreciado e muito requisitado. Em um culto da igreja, ela ouviu sobre a importância de se estabelecer um pacto de ofertas e, naquele dia, fez as contas e se comprometeu a começar com 2%. Com o passar do tempo, foi aumentando esse percentual e atualmente está na casa dos 10%.

Quando fala sobre o sentimento em relação a valores, ela afirma que “ao longo do tempo, o coração e as contas se adequaram a essa realidade”.

Os atos de dizimar, pactuar ou entregar ofertas, preparam nosso coração. Assim, o perigoso risco de se amar o dinheiro diminui, e uma vantajosa vacina contra o egoísmo está sendo aplicada. Um dia, este deserto poderá apresentar desafios maiores e a oferta a ser oferecida a Deus será superior a tudo que nossas posses podem somar. A oferta entregue pelos que vencerão em Cristo pode ser a própria vida. “[...] e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida” (Ap 12:11).

|| *Consideremos a vida e o sofrimento de nosso precioso Salvador, em nosso favor, e lembremos que se*

não estivermos dispostos a suportar provações, lutas e conflitos, se não estivermos dispostos a participar com Cristo de Seus sofrimentos, seremos achados indignos de sentar-nos no Seu trono. Temos tudo a lucrar no conflito com nosso poderoso inimigo, e não ousamos por um momento ceder a suas tentações. Sabemos que em nossa própria força não nos é possível triunfar; mas como Cristo humilhou a Si mesmo, e tomou sobre Si nossa natureza, está familiarizado com as nossas necessidades, e suportando Ele próprio as mais rudes tentações que o homem venha a suportar, venceu o inimigo resistindo-lhe às sugestões para que o homem aprenda como se tornar vencedor. — Nossa Alta Vocação, p. 321.

O inimigo de Deus não deseja ver nosso coração ligado ao Céu. Neste grande conflito, ele fará todo esforço para que tenhamos fortes interesses neste deserto. Como não temeremos a própria morte em favor da fé em Cristo, se vacilamos em separar 10% da renda, pactuar e ofertar? O dono da prata e do ouro (Ag 2:8) não está em busca de dinheiro, mas quer nos ajudar a vencer o egoísmo, preparando assim nosso coração. Devemos orar a Deus, colocando diante do Senhor o nosso propósito, falando de nossa disposição e compartilhar com Ele a vontade de estarmos preparados para decisões maiores.

CONCLUSÃO

Como disse Moisés: “Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas” (Dt 8:17). Reconheça que Ele é o Mantenedor. Não “te esqueças do Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito” (Dt 8:14).

Através de nosso testemunho, devemos passar para as próximas gerações a importância de adorar a Deus separando o que pertence a Ele. A maneira como vivemos aqui e o valor que damos para as coisas, podem transmitir muito mais do que tentamos ensinar com palavras. Que nossa vida seja transformada a cada dia, em constante preparo para maiores decisões.



SOBRE AMAR AS OUTRAS VIDAS

“Porém Moisés suplicou ao Senhor, seu Deus, e disse: Por que se acende, Senhor, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão?” Êxodo 32:11

INTRODUÇÃO

A história de Desmond Doss inspirou muitas pessoas. Sua fidelidade aos princípios e firmeza para manter-se em paz com sua consciência diante de Deus pregaram de tal forma que é difícil medir o alcance dos resultados de seu testemunho. Ele salvou dezenas de soldados feridos que haviam sido deixados para trás, pois a companhia já havia batido em retirada durante a guerra.

“A história é tão emocionante e forte, que a ficção não suportou compartilhar toda a realidade”, disse Mariane Morisawa, para a Revista *Veja* de 3 de fevereiro de 2017. É tocante ver o amor por quem talvez não se importava e até mesmo o desprezava.

Madre Tereza de Calcutá disse: “É fácil amar os que estão longe. Mas nem sempre é fácil amar os que vivem ao nosso lado”. A convivência nos faz conhecer os problemas, e estes nos ajudam a aplacar a consciência, se optarmos pelo desprezo. Dificilmente não sofremos com o comportamento ou as escolhas de alguém, e também é importante dizer que dificilmente não fazemos outra pessoa sofrer. A vida em comunidade não está isenta de decepções, e, mesmo diante de circunstâncias adversas, amar é um dom celestial.

Moisés tinha todos os motivos para se livrar do povo. Não faltavam razões para aceitar a proposta de destruição em massa (Êx 32:10). Noites sem dormir, reclamações intermináveis e acusações injustas. A lista não era pequena, e a dureza do povo era reconhecida por Deus (Êx 32:9). Por muito menos, nos dias de hoje, já vimos a toalha ser jogada e o assunto ser dado por encerrado. Pessoas como Doss, Madre Tereza e Moisés nos ensinam a grande lição de que é possível amar mesmo que os outros não nos entreguem motivos para isso.

DESENVOLVIMENTO

1. *Acredite, as pessoas podem mudar.*

O pastor estava iniciando os trabalhos em uma nova região e separou os primeiros dias para conhecer os líderes a fim de se inteirar das necessidades locais. Uma pessoa o chamou de canto e começou a pintar um quadro escuro, com dois nomes com quem o ministro teria que conviver.

Depois de ouvir, e amorosamente orientar o irmão, o pastor seguiu com suas responsabilidades. O tempo passou e revelou que, de fato, ambas as pessoas tinham um temperamento difícil; entretanto, também evidenciou qualidades extraordinárias. Um dos indivíduos se tornou uma das maiores forças naquela região, sendo um braço de apoio ao ministério pastoral.

Nós não somos fáceis porque o pecado nos tornou assim. A Bíblia não esconde a tensão entre indivíduos, como no caso de Paulo e Barnabé (At 15:36-41). Para Paulo, não era justo levar João Marcos, já que ele havia abandonado o trabalho na parte mais difícil. “Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre” (At 15:39).

Esta deserção fez com que Paulo julgasse por algum tempo desfavoravelmente a Marcos; severamente mesmo. Por outro lado, Barnabé se inclinava a desculpá-lo devido a sua inexperiência. Estava ansioso porque Marcos não abandonasse o ministério, pois nele via qualidades que o habilitariam para ser útil obreiro de Cristo. Anos depois sua solicitude por Marcos foi ricamente recompensada; pois o jovem se entregou sem reservas ao Senhor e à tarefa de procla-

mar a mensagem do evangelho em campos difíceis. Sob a bênção de Deus e a sábia orientação de Barnabé, ele se tornou um valoroso obreiro. Paulo se reconciliou mais tarde com Marcos, recebendo-o como colaborador. Recomendou-o também aos colossenses, como “cooperador no reino de Deus” e como tendo para ele “sido consolação” (Cl 4:11). Não muito tempo antes de sua morte, Paulo tornou a falar de Marcos como lhe sendo “muito útil para o ministério” (2Tm 4:11). — Atos dos Apóstolos, p. 92.

O ministério de Paulo é admirável. Suas orientações para a igreja e disposição evangelística sem igual, são indiscutivelmente relevantes. No entanto, nós também precisamos de homens como Barnabé. Quando a igreja não acreditava na conversão de Paulo, foi ele que intermediou a aproximação (At 9:25-27); quando Marcos não possuía mais crédito, ele o tomou pela mão, restaurou sua imagem diante das pessoas, possibilitando assim a reaproximação de Marcos até mesmo com o próprio Paulo. Acredite, pelo poder de Deus, as pessoas podem mudar!

2. Vá em busca dos perdidos.

A família de Vinícius estava distante de Deus, e eles estavam frequentando os cultos apenas sazonalmente. Na concepção da família, se o programa fosse bom, eles estariam presentes, ao contrário, realizavam outras atividades. Vinícius era membro da classe dos juvenis e, quando a professora notou suas frequentes ausências, chamou alguns amigos do menino, e eles fizeram uma visita. O combinado era simplesmente dizer que estavam com saudades, mas essa pequena ação mudou o curso da vida dessa família, que hoje está firme na igreja.

O alto preço foi pago (1Pe 1:18, 19), e não podemos considerar como perdidos os que um dia estiveram no aprisco do Senhor e hoje se encontram em apostasia. Deus espera que busquemos os afastados (Tg 5:19-20). Jesus, nosso maior exemplo, mostrou que Seu amor por Pedro não foi abalado pela negação dele (Jo 21:15-17). Em um encontro pessoal, Jesus buscou tocar o coração do transgressor, pois desejava vê-lo restaurado.

A maneira de o Salvador proceder para com Pedro encerrava uma lição para ele e para seus irmãos. Ensinava-lhes a tratar o transgressor com paciência, simpatia e amor pleno de perdão. Embora Pedro houvesse negado a seu Senhor, o amor que Ele lhe tinha nunca esmoreceu. Amor assim deve o subpastor sentir pelas ovelhas e cordeiros confiados ao seu cuidado. Lembrando sua própria fraqueza e fracasso, Pedro devia tratar com o rebanho tão ternamente como o fizera Cristo com ele. — O Desejado de Todas as Nações, p. 574.

Não era apenas o perdão que estava sendo oferecido a Pedro, mas também um claro direcionamento. Os que vacilam em sua caminhada cristã precisam ser buscados com o mesmo amor. O povo pelo qual Moisés lutava estava em franca apostasia e, mesmo assim, desejou de Deus uma chance de perdão (Êx 32:11-14). Devemos parar um momento e pensar em pessoas que necessitem da mesma atenção que um dia em Cristo foi estendida a nós. Não devemos permitir que essa sensibilidade termine aqui. Devemos fazer contato para sermos instrumentos de Deus na vida dessas pessoas.

3. Um excelente ponto de partida

Em 2008, a Igreja Central de Ribeirão Preto, SP, fez um lindo movimento de oração. A congregação se organizou em duplas, e cada membro indicou três pessoas. Sendo assim, a dupla passaria a orar por seis nomes durante 30 dias. Após esse período, cada membro fez contato com as três pessoas escolhidas revelando o período de intercessão. A notícia foi recebida com muita alegria, e histórias emocionantes surgiram nesse período. Todos foram convidados a participar de uma celebração de gratidão, e a igreja recebeu mais de 500 convidados, dos quais mais de 150 decidiram estudar a Bíblia.

“Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões...” (1Tm 2:1, 2). Se você tiver dúvidas por onde iniciar, comece com a oração. Se não tiver dúvidas, também comece com a oração. A oração não atinge apenas as vidas das pessoas pela quais estamos orando, mas toca também a nós, os intercessores. A oração sincera move o coração de Deus! Qual foi o resultado da oração feita por Moisés? “Então, se arrependeu o Senhor do mal que dissera havia de fazer ao povo” (Êx 32:14).

Intercedendo Moisés por Israel, desapareceu-lhe a timidez ante seu profundo interesse e amor por aqueles, em favor dos quais havia sido nas mãos de Deus, o meio para se fazerem tão grandes coisas. O Senhor ouviu-lhe os rogos, e atendeu a sua abnegada oração. Deus havia provado o Seu servo; provara-lhe a fidelidade, e o amor por aquele povo ingrato e propenso ao erro, e, nobremente, resistira Moisés à prova. Seu interesse por Israel não se originara em qualquer intuito egoísta. A prosperidade do povo escolhido de Deus era-lhe mais valiosa do que a honra pessoal,

|| *mais apreciada do que o privilégio de tornar-se o pai de uma poderosa nação. — Patriarcas e Profetas, p. 226.*

Claro que movimentos de oração podem ser feitos. Existem excelentes ideias a serem colocadas em prática, mas nós não precisamos esperar uma grande ação para começarmos a agir como intercessores. Hoje mesmo, na igreja, no ambiente de trabalho, em casa e em outros lugares, nossas preces em favor de alguém podem ser elevadas a Deus. Que experimentemos as bênçãos de orar por alguém, dando espaço para vermos o mover das mãos de Deus em nós e através de nós.

CONCLUSÃO

Devemos amar as pessoas. A identidade do seguidor de Cristo passa pela manifestação desse sentimento em favor dos outros (Jo 13:35). Devemos ir em busca dos que deixaram um espaço vazio não só na igreja, mas também no coração da família de Cristo. Como aconteceu com Moisés, talvez o caído seja justamente quem um dia nos afligiu ou magoou. Amar quem nos ama é simples (Mt 5:46, 47), mas o desafio desse tema, proposto pelo Evangelho, está sintetizado no apelo de Jesus: “[...]amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;” (Mt 5:44). Corações podem demorar para mudar. Às vezes, nós já estamos há muito tempo praticando essa proposta divina, mas não podemos esquecer que uma vida de oração também muda o coração do intercessor. Simplesmente devemos amar como Ele nos amou!

12

SOBRE UMA VIDA DIRIGIDA POR DEUS

*“se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam,
até ao dia em que ela se levantava.” Êxodo 40:37*

INTRODUÇÃO

Cláudia pediu ao filho, Pedro, que fosse comprar leite. O menino pegou as moedas nas mãos de sua mãe e seguiu em direção ao mercado. No percurso, encontrou um primo, com quem gostava de brincar. Como era responsável e não queria comprometer a tarefa que lhe havia sido confiada, os dois meninos combinaram de ir juntos até o mercado e depois poderiam se divertir com as brincadeiras de sempre.

O interessante para esses dois juvenis era que a diversão já havia começado no caminho, com conversas divertidas e conhecidas do tipo: “Vamos ver quem chega primeiro?”

Pedro e o primo entraram no mercado, compraram um litro de óleo e voltaram para casa. Claro, que você também, além da mãe de Pedro, já percebeu que as distrações no caminho fizeram com que o objetivo fosse esquecido, comprando o que não era necessário.

É interessante perceber o crescimento de uma atividade nos últimos anos chamada *coaching*. Em resumo, é ter em alguém os serviços de orientação e treinamento, que visam auxiliar o indivíduo a alcançar seus objetivos. Descolando um pouco dessa primeira ideia, e talvez profissionalizando de forma mais específica, conhecemos também o *mentoring*, que busca o desenvolvimento com eficiência através de planejamento. Os estudiosos dessas áreas certamente podem falar com mais clareza sobre esses assuntos, mas um fato não muda: muitas pessoas estão perdendo a capacidade de coordenar a própria vida. Elas começam o dia com objetivos importantes, mas à noite verificam que gastaram energia com conquistas desnecessárias.

No caminho feito pelo povo de Israel, como aprendemos com o apóstolo Paulo, muitos ficaram propa-

gados no deserto (1Co 10:1-13). Não foram poucos os que saíram do Egito, caminharam por um bom tempo, mas não chegaram à Terra da Promessa. Diante disso, é indispensável fazermos uma avaliação pessoal e averiguarmos se o objetivo de Deus ainda está em nosso coração.

DESENVOLVIMENTO

1. Para que saímos do Egito?

Rogério era um homem muito ocupado. No escritório em que trabalhava, ele lidava com atividades que, se não fossem bem administradas, poderiam fazê-lo sucumbir diante de todas as responsabilidades. Ele viveu por um bom tempo próximo a um colapso nervoso, mas algo o fez pensar nesse estilo de vida perigoso que levava. Então ele parou, reestruturou sua agenda e estabeleceu prioridades.

A mudança aconteceu um dia quando ele saiu do escritório com o objetivo de atender a uma tarefa externa e, depois de dirigir alguns quilômetros, olhou para a estrada e se perguntou: “Para onde estou indo mesmo?” Foram minutos desesperadores e, depois de algumas lágrimas, felizmente ele recordou o caminho.

Para que o povo saiu do Egito? A resposta a essa questão foi fortemente comunicada por Deus antes mesmo de saírem para a caminhada no deserto. Israel foi convidado a subir para uma terra melhor (Êx 3:8, 3:17) que manava leite e mel (Êx 3:17). Sair do Egito significava ter o privilégio de ser chamado povo de Deus, liberto da escravidão, e ser conduzido para a Terra da Promessa (Êx 6:7,8). O povo saiu para testemunhar a respeito do verdadeiro Deus (Êx 7:5) e, como seus servos, adorar ao Senhor Deus, como Ele quer (Êx 8:27, 3:18, 5:1,3, 8:1, 8:20, 8:20-27).

Deus queria separar Seu povo do mundo e prepará-lo para receber Sua Palavra. Do Egito conduziu-o ao monte Sinai, onde lhe revelou Sua glória. Aqui nada havia que pudesse desviar seu espírito de Deus; e enquanto o povo levantava os olhos para os elevados cimos que se erguiam para o Céu, podia compreender a sua nulidade em face do grande Criador. Ao lado desses rochedos, que nada podia mover exceto a vontade divina, o Senhor Se comunicou com o homem. E para que Sua Palavra lhes ficasse clara e distintamente gravada no espírito, proclamou Sua lei, que tinha dado no Éden e era o transcrito de Seu caráter, em meio de trovões e relâmpagos, com terrível majestade. Essas palavras foram escritas sobre tábuas de pedra pelo dedo de Deus. Deste modo a vontade divina foi revelada a um povo que fora chamado a dar a conhecer a todas as nações, tribos e línguas, os princípios de Seu governo no Céu e na Terra. — Testemunhos para a Igreja, v. 4, p. 11.

Saímos do Egito como escravos do pecado para termos um encontro com Deus. Se nos esquecermos desse propósito evidenciado no ponto de partida, talvez não haja ponto de chegada. Quando abrimos espaço indevido para as distrações do deserto, a caminhada rumo à Terra da Promessa é comprometida. As palavras para a igreja de Éfeso talvez sejam o apelo necessário para o dia de hoje: “Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras[...].” (Ap 2:4,5).

2. Para não se perder no caminho

Jailsom e Tadeu estavam voltando para casa depois de terem participado de um grande programa na igreja em Bauru, SP; e o retorno para casa normalmente exi-

gia quatro horas de estrada. Eles abriram o aplicativo, traçaram a rota e seguiram pelo caminho. Depois da primeira hora, começaram a questionar o GPS, buscando outras opções que, na avaliação de ambos, seriam melhores. O resultado dessa aventura dobrou o tempo da viagem, além de aumentar os custos e provocar um cansaço adicional.

O livro do Êxodo termina com uma imagem significativa. “[...]se levantava de sobre o tabernáculo, então os filhos de Israel caminhavam [...] se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam [...]” (Êx 40:36, 37). A rota mais segura para os que estão no deserto é seguir na presença de Jesus, em conformidade com Sua vontade. Devemos nos lembrar das palavras do Salvador: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (Jo 14:6).

As grandes verdades sobre que repousa o dever do homem para com o homem e para com o Criador são claramente reveladas; e os que realmente desejam a verdade não precisam errar. O caminho não é deixado na incerteza, como se estivéssemos numa encruzilhada, sem saber que caminho tomar. A verdade é nosso guia; é para nós como uma coluna de nuvem durante o dia e à noite como uma coluna de fogo. As muitas opiniões contraditórias que surgem com referência ao que a Bíblia ensina não têm sua origem na obscuridade do livro em si mesmo, mas na cegueira e preconceito da parte dos intérpretes. — Conselhos Sobre Escola Sabatina, p. 38.

Almejamos chegar à Terra da Promessa, e o caminho inevitavelmente está em Jesus. Isso significa ouvir Suas palavras e praticá-las, o que nos auxiliará a ficar em pé diante das tempestades (Mt 7:24,25). Estando o Salvador “perante os olhos” (Êx 40:38), não nos perde-

remos no caminho. Portanto, devemos seguir se Deus disser para fazer isso ou devemos ficar firmes onde estamos se essa for a orientação do Mestre.

3. *Ele continua com Seu povo.*

A irmã Nilce servia a Deus como uma das líderes do ministério da terceira idade, mas com sua simpatia conseguia atrair todas as gerações para seu círculo de influência. Visivelmente, ela era uma mulher de Deus, com quem todos gostavam de estar. Tentando resumir as características reunidas nessa irmã tão querida em sua igreja, um jovem ressaltou: “Deus mora no coração da irmã Nilce”.

No deserto, o centro do acampamento era reservado para a “tenda” de Deus. De acordo com as próprias palavras divinas, “habitarei no meio deles” (Êx 25:8). Esse desejo de estar com Seu povo, no centro de sua vida, não mudou. Diferente dos outros três evangelhos, que introduzem a Cristo neste mundo através do nascimento virginal, João usa a seguinte narrativa: “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória [...]” (Jo 1:14).

Deus ordenou a Moisés acerca de Israel: “E Me farão um santuário, e habitarei no meio deles” (Êxodo 25:8), e habitou no santuário, no meio de Seu povo. Durante toda a fatigante peregrinação deles no deserto, o símbolo de Sua presença os acompanhou. Assim Cristo estabeleceu Sua tabernáculo no meio de nosso acampamento humano. Estendeu Sua tenda ao lado da dos homens, para que pudesse viver entre nós, e tornar-nos familiares com Seu caráter e vida divinos. “O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”. João 1:14. — O Desejado de Todas as Nações, p. 12.

“[...]eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos [...]” (Mt 28:20). Jesus quer estabelecer morada em nós, mas não invadirá nosso coração. A voz do Salvador repete neste momento as seguintes palavras: “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa [...]” (Ap 3:20).

CONCLUSÃO

Nunca nos esqueçamos de que saímos do Egito para ter um encontro com Deus. Não existe “estar nas moradas de Deus” no futuro (Jo 14:1-3) sem fazer de nossa vida a morada de Deus hoje (Jo 14:23). Nossa vida deve ser um templo vivo, com um olhar sempre fixo no Salvador, atento à voz do Senhor. Nas encruzilhadas da vida, não teremos dúvidas se estivermos na presença de Deus.

Lembre-se: Alguém já fez o caminho. As pessoas nem sempre acertam ou erram. O que mais importa é que, no registro das escolhas, temos a oportunidade de fazer as melhores. Estas coisas “estão escritas para aviso nosso [...]” (1Co 10:11), e você e eu não estaremos sozinhos em nossas decisões em Cristo! Se a estrada parecer difícil, “[...] fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape [...]” (1Co 10:13).

REFERÊNCIAS

BBC NEWS BRASIL. Sobreviventes de Hiroshima e Nagasaki lembram horror de bombas atômicas. 2020. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53670979>> Acesso em 15 de jun, 2021.

APP ANNIE. Average Hours Spent on Mobile Per Day Per User. 2020. Disponível em <https://www.appannie.com/en/go/state-of-mobile-2021/>

